TRIGESIMO PRIMEIRO ANNO N.º 10:654 — Numero avulso 10 réis — Quarta-feira, 9 de agosto de 1911

PUBLICAÇÕES

RECEBEM-SE na administração do *Seculo* e nas suas succursaes, na agencia *Havas* e demais agencias d'annuncios. Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

A CORRESPONDENCIA deve ser dirigida a *J. J. DA SILVA GRAÇA*, DIRECTOR E PROPRIETARIO DO SECULO. Não se restituem os autographos.

TELEPHONES d'O SECULO: N.º 1:036, Direcção—N.º 1:000, Redacção—N.º 242, Administração—N.º 1:222, Inspecção das officinas—N.º 2:429, Succursal do Rocio—N.º 42, (Poço do Bispo), Succursal do Beato.

O SECULO é o jornal de maior circulação em Portugal

Impresso em cinco machinas rotativas — Endereço Teleg.: SECULO—Lisboa

Administração e Redacção. RUA DO SECULO, 43—LISBOA

O SECULO

ASSIGNATURAS

O SECULO: Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3 mezes, 900 rs.—6 mezes, 1$800 rs.—1 anno, 3$600 rs. —Lisboa: 1 mez, 300 rs.—Territorios da união postal: 6 mezes, 3$600 rs.—1 anno, 7$200 rs.

ILLUSTRAÇÃO *PORTUGUEZA, SUPPLEMENTO ILLUSTRADO DO SECULO e O SECULO:* Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3 mezes, 2$000 rs.—6 mezes, 4$000 rs.—1 anno, 8$000 rs.—Lisboa: 1 mez, 700 rs.

Assigna-se na administração do *Seculo*, nas suas succursaes e nas estações telegrapho-postaes

As communicações relativas a assignaturas devem ser acompanhadas do respectivo numero.—Editor João Procopio.

Officinas de composição e impressão RUA DO SECULO, 43—LISBOA

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Ninguem desconhece a responsabilidade enorme que pesa sobre os membros da Constituinte, n'este momento, e como da sua attitude pode depender a marcha da politica portugueza. Cada um d'esses homens não se pertence já a si proprio, tendo de ponderar as consequencias que, dos seus actos, podem resultar em bem ou em mal do paiz. Assim, observações que, feitas fóra da camara, não teem valor capital e podem perder-se entre os commentarios que a qualquer cidadão é licito fazer sobre os negocios publicos, quando feitas pelos deputados em plena sessão podem muitas vezes, se são inconsideradas, ou por se não basearem na verdade, ou infringirem os preceitos da politica geral, contribuir para crear difficuldades ás instituições, por ás palavras d'esses deputados se ter de ligar uma importancia maior.

Quando assim succede, o facto levanta, em geral, o protesto dos mais sensatos e a questão morre, sem ter produzido — pelo menos até hoje assim tem acontecido—maiores complicações. No emtanto, ainda n'estes casos não deixa de ter sido isso um mal—o da perda de tempo.

Antes da approvação da Constituição, todos deviam ter um escrupuloso cuidado em evitar as questões melindrosas, sobretudo aquellas sobre que não pudessem sustentar uma opinião firme, baseada em factos indiscutiveis. E, além da Constituição, só para assumptos de urgencia deveria ser chamada a attenção da camara.

* * *

Pensando assim, é-nos grato registar a maneira como a Assembléa Constituinte procedeu hontem na sua sessão diurna. Antes da ordem do dia, em vez de discussões estereis, de retaliações mais ou menos pessoaes e sem pré inconvenientes, a camara occupou-se largamente de questões operarias, interessando-se pelos problemas economicos.

Este facto, por si só, é o melhor argumento contra a outra especie de discussões, sempre mais ou menos perturbadoras da ordem dos trabalhos parlamentares. Assim, ao passo que n'aquellas os oradores se deixam arrastar ao sabor das suas paixões e porventura das suas rivalidades politicas, não realisando, assim, uma obra profiqua e limitando-se, na melhor das hypotheses, a uma troca de palavras arrebatadas sem utilidade, d'esta vez, que se tratava d'uma questão de ordem geral, acima das mesquinharias de grupelhos e de ambições individuaes, toda a camara se sentiu realmente animada de um vivo interesse, escutando os oradores e empenhando-se em que se seguisse pelo melhor caminho. N'essa parte da sessão, visto que ali não eram chamadas as questiunculas irritantes, vibrou bem, n'esses momentos, a alma nacional, solidaria, una, como a poderia ter concebido ainda o mais intransigente propagandista republicano antes de 5 de outubro.

Só para factos d'esta importancia e de urgencia reconhecida por todos é que nós gostariamos, e comnosco todo o paiz, ver distrahida a attenção da camara da discussão do projecto da Constituição, que deve ser a principal preoccupação da Assembléa. Oxalá, pois, a sessão de hontem seja o signal de que, na verdade, d'ora avante se procurará evitar a intervenção inconveniente d'aquelles que tenham em mais consideração a sua vaidade pessoal do que os altos interesses da nação.

* * *

Um outro aspecto curioso da sessão diurna de hontem foi terem interessado toda a camara os deputados srs. Ladeira e Manuel José da Silva, aquelle, operario, este, um dos homens que o partido socialista do Porto apresentou como candidato á Assembléa Nacional.

Sob a Republica, o operariado tem uma situação de egualdade na direcção e superintendencia dos negocios publicos. E a discussão, em que entraram esses deputados e o ministro do fomento, deu a todos a impressão agradavel de que já estamos bem distanciados d'esse regimen de castas, esteril e improgressivo, que, causando a ruina da nação, lhe comprometia o futuro.

Pelo concurso de todas as classes e pela conjugação de todas as boas vontades, pela discussão serena e leal dos grandes problemas nacionaes, é que o paiz ha de saber assegurar a sua prosperidade crescente e o bem estar legitimo dos humildes.

INFORMAÇÕES

Foi adiado para o anno proximo o VII Congresso da Conferencia Internacional contra a tuberculose, que devia realisar-se em Roma no mez de setembro do anno corrente.

Baixou, do Tribunal da Relação á 1.ª instancia, o aggravo de Augusto Gomes de Araujo, ex-thesoureiro do ministerio das finanças, que ali não foi despronunciado como pretendia, tendo, portanto, de responder pelo crime de peculato.

O fabricante de farinhas sr. Antonio José dos Reis foi exonerado, a seu pedido, de vogal da commissão incumbida de auxiliar a direcção do Mercado Central de Productos Agricolas, no serviço de manifesto de trigo nacional. Para o substituir foi nomeado o fabricante de farinhas sr. Alberto Nunes de Figueiredo.

A commissão republicana da Covilhã solicitou hontem: do ministro da justiça, a demolição do edificio da egreja de S. Pedro, d'aquella cidade, para ali se construir um largo; do ministro do fomento, a remodelação do ensino da Escola Campos Mello, e do sr. dr Angelo da Fonseca, director geral de instrucção secundaria, providencias sobre o ensino secundario da mesma cidade.

Vae ser submettido á approvação do governo o projecto para a construcção de um observatorio meteorologico na villa de Santa Cruz, da ilha das Flôres.

Os delegados districtaes dos medicos sanitarios elegeram, para seus representantes na junta dos partidos municipaes, os srs. drs. Manuel Gonçalves Marques, delegados de saude em Lisboa, e José Joaquim d'Almeida, sub-delegado de saude no concelho d'Oeiras, vogaes effectivos; Antonio de Carvalho Figueiredo, sub-delegado em Loures, e Antonio Brandão de Vasconcellos, facultativo municipal em Collares, vogaes substitutos.

Vae ser nomeado vogal do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado o sr. dr. Augusto Luiz Vieira Soares, em substituição do sr. dr. Antonio Caetano Macieira Junior.

O major sr. Alberto Pinto, director do Patronato da Infancia, conferenciou hontem com o ministro da justiça sobre as providencias a adoptar em relação ao internato de menores.

Conferenciaram hontem com o ministro da justiça: a direcção da Liga de Defeza da Lei do Inquilinato sobre assumptos de interesse para o inquilinato; commissão de empregados da cadeia do Limoeiro, que felicitou o sr. dr Affonso Costa pelas suas melhoras, e a direcção do Centro Democratico de Santa Izabel, ácêrca de assumptos que interessam aquella agremiação politica.

O sr. Levy, socio da firma Levy & C.ª, do Poço do Bispo, conferenciou hontem com o ministro do fomento ácêrca da chamada ao manifesto do azeite nacional.

A companhia ingleza do caminho de ferro de Mormugão mandou elaborar um novo projecto de obras n'aquelle porto, para o que já partiu de Londres o engenheiro sr. Kropf.

A firma Canha & Formigal, concessionaria das linhas ferreas do Alto Minho, entregou hontem ao conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado um requerimento, copia de um outro entregue no dia 9 de junho ao ministro do fomento, em que pede prorogação de prazo para apresentação dos projectos do lanço dos Arcos a Monsão. A referida firma concessionaria vae distribuir pelos deputados uma brochura, contendo todos os documentos elucidativos da questão, desde o inicio da concessão até á data presente.

Em vista do resultado da reunião da junta do concelho superior de hygiene, a que n'outro logar nos referimos, o *Diario do Governo*, de hoje, publica o seguinte aviso:

«Dada a possibilidade de, perante a ameaça do cholera, vir a ser necessario, para a defeza sanitaria do paiz, o recrutamento de pessoal technico extraordinario, faz-se publico que está aberta, na direcção geral de saude, a inscripção dos medicos que, quando sejam requisitados, se promptifiquem a desempenhar os serviços da sua competencia, d'ordem clinica, hygienica ou bactereologica, no combate epidemico.»

O aspirante sr. Antonio Augusto R. Mella foi nomeado para dirigir a repartição de finanças do Barreiro.

O sr. dr. Alberto Pereira de Azevedo Neves, professor substituto da secção de medicina legal, da faculdade de medicina da Universidade de Lisboa, foi promovido a professor cathedratico.

Em Angola foi louvado o tenente de infantaria sr. Armando de Sousa Soares Andréa Ferreira, pelo que contribuiu para o rapido restabelecimento da ordem entre os povos do Dambo, quando seguiu commandando um destacamento de reforço á guarnição de Maquella do Zambo, e pela fórma como, em circumstancias difficeis, conciliou as instrucções do governo do districto do Congo, que levava, sobre o emprego da força, com as surprezas que se lhe apresentaram na marcha sobre o Kibocolo, onde foi incumbido de montar um posto militar, e ainda pelo tacto com que soube attrahir o gentio d'uma região populosa, insubmissa e desconhecedora da obediencia á auctoridade.

Por ordem do commando da Companhia de Saude foram louvados, pelo muito zelo e proficiencia na regencia do curso de enfermeiros, os srs. tenentes-medicos Cruz e Sá Teixeira, e tenente-capellão sr. Marques Junior.

O governador de S. Thomé mandou avisar todos os individuos que teem explosivos para despachar no deposito de material de guerra, a retiral-os d'ali n'um curto praso, sob pena de serem mandados inutilisar.

Brevemente será substituida a actual boia do fundeadouro no porto de S. Thomé, por uma boia luminosa verde.

Foi determinado que as reparações dos edificios em S. Thomé, pertencentes ao Estado, se limitem para o futuro ao estrictamente indispensavel e bem assim que se evite, quanto possivel, a construcção de edificios provisorios.

Relativamente á construcção da futura alfandega de S. Thomé, determinou-se que sejam novamente estudados os planos no sentido de se avançar, quanto possivel, para o mar o muro acostavel, a fim de que as embarcações possam atracar em todas as circumstancias da maré.

Já está em vigor na provincia de Cabo Verde o regulamento ultimamente publicado pelo ministro da marinha, relativamente ao exercicio da pesca de esponjas.

Effectua-se hoje, pelas 11 horas da manhã, no Centro de S. Carlos, uma reunião de deputados.

Consta que os candidatos mais votados pelo circulo de Cabo Verde são os srs. Alfredo Guilherme Howel e Vera Cruz.

Foi decretado pelos ministerios das finanças e do fomento o seguinte:

«Artigo 1.º A junta autonoma das obras da cidade do Porto entregará, até ao dia 31 de agosto de cada anno, na Caixa Filial do Banco de Portugal, a quantia de réis 14:450$000, a fim de occorrer aos encargos do posto maritimo de desinfecção de Leixões. Art. 2.º A' competente repartição de inspecção de finanças cumpre processar annualmente a guia para a arrecadação da importancia fixada no artigo anterior e promover a sua cobrança, que deverá ser escripturada como receita do Estado na classe de explorações por conta do Estado e serviços com rendimentos proprios. Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario».

A commissão promotora dos festejos que na Figueira da Foz se devem realisar no dia 24 do corrente em homenagem ao grande liberal Manuel Fernandes Thomez, esteve hontem em Lisboa convidando os ministros dos estrangeiros, o da justiça e outras individualidades em destaque a irem assistir áquellas festas.

O sr. Elisiario dos Reis, commissario da Companhia dos Tabacos, esteve hontem com o pessoal não operario da antiga *régie* em longa conferencia com o ministro das finanças, sobre a questão da partilha de lucros.

PELA REPUBLICA

PARTE PARA O NORTE CAÇADORES 2 QUE VAE RENDER CAÇADORES 5

O embarque effectuou-se com a maxima ordem, sendo ovacionado o batalhão ao deixar a capital

A revista de equipamento

Consoante o *Seculo* noticiou, partiu hontem, á noite, em comboio especial, para Braga, a fim de render caçadores 5, o batalhão de caçadores 2, na força de cêrca de 500 homens, sob o commando do tenente-coronel sr. Joaquim Julio Borges.

Pelas 5 horas da tarde, saiu, do quartel da Cova da Moura, o grupo de baterias de metralhadoras, chegando á estação de Santa Apolonia tres quartos de hora depois. A primeira bateria era commandada pelo capitão sr. May, subalternos tenentes srs. Lôbo da Costa, Bahr e Ferreira, primeiro sargento Moreira, e segundos, Abrantes, Fonseca, Ferreira e Graça Dias.

A segunda bateria levava por commandante o capitão sr. Barros, subalternos srs. tenente Aguiar e alferes Varella, primeiro sargento Reis e segundos, Correia Mendes, Cabral, Rebello e Martins. Logo que o grupo de metralhadoras, que era precedido da secção de cyclistas, entrou na estação do Caes dos Soldados, principiou a effectuar-se o embarque das viaturas e do gado, em wagons das séries L e J, dirigindo esses trabalhos o tenente sr. Bettencourt, official provisor do batalhão.

Saido o grupo de baterias, começaram os preparativos, no quartel, para a partida das quatro companhias do batalhão, cuja refeição da tarde foi á hora habitual. A todas as praças se distribuiram rações frias de grão e chouriço e tres decilitros de vinho para a jornada. A's 6 horas, os corneiros tocaram á deitar correias, e, um quarto de hora depois, a formar companhias, tocando ás 6,25 a guias e a reunião ás 7 menos um quarto.

Todas as praças iam possuidas do maior enthusiasmo, confirmando assim as tradições gloriosas do bravo batalhão, que, em Marraquene, deixou gravada a sua heroicidade.

Depois de formadas na parada as companhias, veiu a bandeira, empunhada pelo alferes Pontes, apresentando-se armas e tocando a banda a *Portugueza*. A's 6,55 pôz-se o batalhão em marcha, em direcção á *gare* do Caes dos Soldados, seguido de muito povo, que levantava vivas á Patria, ao exercito e á Republica, emquanto a musica executava lindos *passos dobrados*. Além do commandante a corporação dos officiaes das quatro companhias era a seguinte: major Menezes Leal; ajudante, tenente Conceição Junior; 1.ª companhia, tenentes Borges e Gomes Brito e alferes Dias; 2.ª companhia, tenentes Valle e Gomes da Silva e alferes Parreira e Vianna; 3.ª companhia, tenente Sousa, alferes Vieira e Moura e aspirante Canedo; 4.ª companhia, capitão Bureau, alferes Rodrigues e Andréa e aspirante Quadros.

A's 7,40 chegava o batalhão, que, como noticiámos, levava os novos equipamentos, a Santa Apolonia, principiando o embarque das forças para o comboio, que se compunha da machina 357, uma carruagem de 1.ª classe, uma de 2.ª e 7 de 3.ª.

A's 8,55 minutos, chegava á estação o sr. ministro da guerra, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, capitão sr. Sá Cardoso. A multidão de povo levantou vivas ao coronel sr. Correia Barreto, e a elles se associaram os militares.

A's 9,45 pôz-se o comboio em andamento, rompendo então uma enthusiastica ovação dos milhares de populares que enchiam a *gare* e correspondida pelas praças. A banda executava a *Portugueza*. O comboio deve chegar ao Porto ás 9,50 da manhã.

Na *gare* de Santa Apolonia, viam-se muitos officiaes de varios corpos da guarnição e da guarda republicana. O serviço do movimento foi dirigido pelo inspector chefe Gama Lobo, adjuntos Antonio da Silva e Antonio Teixeira, inspector da 1.ª secção, Manuel Joaquim de Sousa e subchefe da 1.ª divisão, José Gonçalves Ribeiro, e o de tracção, sr. Venancio da Silva, chefe do deposito de machinas.

As metralhadoras na parada

Companhia de Credito Predial

E' auctorisada a recomeçar as suas operações—Providencias do governo

A folha official, conforme annunciámos, publicou hontem a seguinte portaria:

«Tendo a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez proposto aos seus credores um projecto de convenio, que por decreto de 4 de abril de 1911 foi approvado pelo governo na parte que interessa ao Estado;

Precejituando o n.º 2.º da base 10.ª d'esse convenio que homologado este, e quando ratificado pela assembléa geral dos accionistas, a Companhia recomeçaria o exercicio das suas operações;

Determinando o artigo 5.º do referido decreto de 4 de abril de 1911 que desde que fosse homologado o convenio se considerariam em vigor as disposições da carta de lei de 13 de julho de 1863, excepto na parte expressamente modificada no mesmo decreto;

Tendo o Tribunal do Commercio de Lisboa homologado o convenio por sentença de 7 de junho de 1911 e havendo a assembléa geral dos accionistas da Companhia ratificado o mesmo convenio em sessão extraordinaria realisada em 28 do mesmo mez;

Achando-se, portanto, satisfeitas as clausulas impostas pelo artigo 5.º do decreto de 4 de abril de 1911 e n.º 2.º da base 10.ª do convenio, está a Companhia habilitada a recomeçar as suas operações e a gosar das vantagens estabelecidas na carta de lei de 13 de julho de 1863, com excepção da isenção de impostos, que cessou, e do privilegio exclusivo da emissão de obrigações prediaes ou letras hypothecarias, que só poderá ser conferido por expresso voto do parlamento;

Existindo na posse da Companhia titulos de obrigações prediaes, districtaes e municipaes, representando o valor nominal total de 6.274:980$000 réis, cuja emissão fôra auctorisada por portarias de diversas datas, mas que não chegaram a ser postos na circulação, tendo por portaria de 21 de maio de 1910 sido mandada annullar e retirada a auctorisação dada anteriormente para essa emissão;

Sendo necessario regular o modo de proceder á annullação d'esses titulos em ser, que provisoriamente foram conservados:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do fomento:

1.º Que seja definitivamente annullada, para todos os effeitos, a auctorisação dada á Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, por portaria de qualquer data, para emissão dos titulos de obrigações de qualquer especie que existiam em ser, em 21 de maio de 1910, por não terem sido postos em circulação;

2.º Que a referida Companhia proceda immediatamente:

a) A' queima de todos os referidos titulos de obrigações em ser, pelos quaes não foi pago o imposto do sello;

b) A' estampagem, em caracteres bem visiveis, da palavra «annullado», por meio de tinta de oleo ou por perfuração, em todos os titulos em que se acham appostos sellos comprovativos do pagamento do imposto.

3.º Que a queima e annullações d'esses titulos se faça em presença dos delegados do conselho de administração e do conselho fiscal, lavrando-se no competente livro da Companhia actas, de onde constem as especies, typos, quantidade, numeração e valor nominal dos titulos correspondentes a cada auctorisação, especificando-se as que foram queimadas e as que foram annulladas, por estampagem, enviando-se ao ministerio do fomento copias authenticas d'essas actas.

Ao acto da queima ou annullação dos titulos de que se trata poderá assistir um empregado fiscal, nomeado pelo ministerio das finanças, quando este o entenda conveniente.»

O papa gravemente enfermo

O calor fez augmentar a prostração de Pio X

Roma, 8.—A prostração do papa augmentou hontem, em consequencia da persistencia do calor. O seu estado moral está egualmente deprimido.

A 4.ª edição da *Tribuna* insiste no enfraquecimento progressivo do papa; os medicos, porém, affirmam que o seu estado não é alarmante.—H.

O papa tem soffrido grandes insomnias

Paris, 8.—As ultimas noticias hoje recebidas de Roma sobre a saude de Pio X annunciam uma diminuição lenta das suas forças, em seguida aos persistentes soffrimentos provocados por grandes insomnias, julgando-se que esse enfraquecimento tenha attingido bastante o coração.—S.

EM INGLATERRA

A QUESTÃO DOS «LORDS»

Parece inevitavel uma grande nomeação de novos pares para que a camara alta approve o «Parliament Bill»

A momentosa questão politica da Inglaterra, cuja *ultima* phase se iniciou ha dias, está novamente attrahindo sobre si as attenções de toda a Europa. E' que chegou agora o momento decisivo da lucta entre os partidos liberaes inglezes e o velho partido conservador.

O governo está certo de fazer passar o *Parliament Bill* na camara alta, d'esta vez sem emendas, porquanto conta já com o apoio da corôa, que, exercendo as suas prerogativas, nomeará tantos pares quantos sejam necessarios para a approvação da lei que acaba com o direito do *veto* da camara alta sobre determinadas leis approvadas na camara dos communs.

Para evitar essa intervenção da corôa que, no dizer de alguns dos actuaes pares, daria á camara alta um aspecto ridiculo, *lord* Lansdowne conseguiu já agrupar em volta de si uns trezentos e vinte e cinco pares que, seguindo as suas indicações, não votarão contra o *Parliament Bill*. Parece, porém, que o numero de pares de que *lord* Lansdowne pode dispôr não é sufficiente para garantir a approvação da nova lei; e, n'esse caso, o governo, embora em numero reduzido, terá que submetter ao rei a nomeação de alguns pares.

E' este, precisamente, o ponto delicado da situação, porque os amigos de *lord* Lansdowne prometteram-lhe o seu apoio, sob a condição de que não seriam nomeados novos pares; e, assim, é de recear que elles votem contra o *Parliament Bill*, fazendo perdurar essa grande lucta que o governo vem sustentando ha perto de tres annos e de que está *prestes a sair victorioso*.

E' por isso que nos meios liberaes de Londres se julga absolutamente inevitavel uma numerosa nomeação de pares na proxima semana, se *lord* Lansdowne não puder, até lá, garantir ao governo que o *Parliament Bill* passará sem accidente. E isto porque o governo não se quererá sujeitar, mais uma vez, a ver recusada aquella lei na camara alta, o que, se na verdade tornava a situação mais clara, fazia adiar, por muito tempo ainda, a execução de todo o plano de reformas liberaes do governo, impossivel de realisar emquanto os *lords* dispuzerem do direito de *veto*.

O governo conta tambem, agora, definitivamente, com o apoio dos *nacionalistas* e *obrienistas* da Irlanda. Dil-o o *Daily News*, que, regosijando-se por mr. Balfour, na sua moção de censura ao governo, ter alludido ao *home rule*, declara que essa simples menção faria juntar em volta do governo todos os membros da camara que militam n'aquelles partidos.

Mr. Churchill declara ser verdade pretender-se a approvação do «home rule» para a Irlanda durante a sessão actual

Londres, 8. — Ao terminar hontem o debate na camara dos communs sobre a moção do sr. Balfour, de censura ao governo, o sr. Churchill declarou o seguinte: «Prefeririamos ver manter o *veto* da camara dos *lords* a acceitar o compromisso das reformas propostas pelos nossos adversarios. Arguem-nos do querermos fazer approvar o *home rule* para a Irlanda, durante a sessão actual; pois bem! essa arguição é fundada». —H.

BANHOS A'S CRIANÇAS

Os membros das juntas de parochia realisal-os-hão, ainda que particularmente

Muito embora as juntas de parochia tenham resolvido dissolver-se, declarando a sua incompatibilidade com varias medidas promulgadas pelo governo provisorio, a verdade é que—segundo acaba de affirmar um dos seus membros, o sr. Ricardo Covões—continuarão a sua obra de protecção e assistencia infantil, tendo acção nas créches, nos internatos, balneario, etc.

A respeito dos banhos ás crianças pobres, os membros das juntas de parochia tencionam ouvir sobre o assumpto o governo provisorio e a Camara Municipal de Lisboa. No caso do governo e a municipalidade os não effectuarem, elles então avocarão a si essa obra benemerente, angariando os meios necessarios para cobrir as despezas. Em conclusão: as crianças, este anno, não ficarão sem banhos.

"GUERRA CIVIL"

Novo livro de Hermano Neves

Hermano Neves que, rapidamente, alcançou um logar de inconfundivel relevo nas lides do jornalismo moderno, acaba de lançar no mercado um novo livro intitulado *Guerra Civil*, e que é mais um precioso repositorio das reportagens palpitantes de novidade e de interesse em que, com tanta exhuberancia e brilho, se tem comprovado o talento do moço jornalista. Na *Guerra Civil* encontra-se grande abundancia de pormenores, por vezes curiosissimos, a narrativa do movimento dos manejos ridiculos com que os conspirantes acenam, de além fronteira, ao novo regimen. Hermano Neves visitou demoradamente todas as localidades do paiz visinho em que os traidores da Patria teem installado quartel-general, fez entrevistas com alguns d'elles, sendo, portanto, os seus artigos baseados em grande copia de documentos que o articulista revestiu de côr e de imprevisto.

A edição é da casa Marques Freire.

Dr. Affonso Costa

GOUVEIA, 7.—C.—Pelo sr. dr. Arthur Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis, foi offerecido perpetuamente ás duas Associações de Soccorros Mutuos aqui existentes a quantia de seis mil réis annuaes a cada uma, como sign l de regosijo pelas melhoras do sr. dr. Affonso Costa

OS POSTOS MILITARES NA FRONTEIRA

A disciplina das tropas que os guarnecem é inexcedivel

A sua dedicação pela Republica inegualavel

Regressou ha pouco do norte, de visita ás forças militares que ha tempo ali se encontram guarnecendo os pontos estrategicos da fronteira, o coronel sr. Xavier Barreto.

Foi acertada e judiciosa, como já o dissémos, a resolução tomada pelo ministro da guerra.

Patenteou assim que, como chefe supremo do exercito, lhe não era indifferente a situação, boa ou má, em que as tropas estivessem no arduo cumprimento do seu dever.

Examinando pessoalmente essa situação, foi patentear aos briosos marinheiros e soldados, que com uma dedicação sem limites ali se manteem firmes nos seus postos, que, como o mais elevado chefe hierarchico, se não estava junto d'elles era porque as funcções do seu cargo o não permittiam, mas que nem por isso havia deixado um só momento de providenciar para que, compativel com as circumstancias e com as exigencias do serviço, elles usufruissem um relativo bem estar.

A sua presença no mais recondito posto fronteiriço causou, como aliás não podia deixar de ser, a melhor impressão na classe militar; e a prova teve-a o sr. Xavier Barreto no enthusiasmo com que foi recebido por todos, officiaes e praças.

Mas, se aos visitados a presença do ministro da guerra causou a melhor impressão, egualmente o visitante regressou ao seu ministerio verdadeiramente encantado com a boa ordem e disciplina reveladas e pelo escrupuloso cumprimento dos deveres, que em todos observou.

Assim, teve occasião de apreciar que, desde o alto commando até á praça de menor graduação, um unico ideal os move: defender a Republica, sacrificando-se, para tal fim, por todos os modos e fórmas.

Quer nos locaes de concentração, onde se aquartellam os grossos effectivos, sem commodidades e conforto, quer nos postos destacados, onde as tropas bivacam, todos se esquecem das noites mal passadas n'uma vigilancia constante, n'um continuo alerta, conscios da missão honrosa de que se acham investidos, para sómente terem em conta que acima dos trabalhos e agruras passadas se eleva a figura augusta da Patria, que pelo seu zelo e dedicação se ha de engrandecer, dando ao povo portuguez o logar que na Historia deve occupar.

Marinheiros e soldados, unidos e disciplinados, perfeitamente identificados com os seus officiaes, feriram bem a nota de quão valiosa é a acção sagrada, quando ella se mantem firme e persistente, dando ao todo uma homogeneidade, tornando-a um corpo solido e resistente.

E se aos chefes cabe o justo louvor pelo seu trabalho efficaz de propaganda, de educação e de ensino, aos subordinados não se devem regatear tambem, pela consciencia, que tiveram, do dever imposto, e pela comprehensão de que acima da sua missão militar, propriamente dita, outra lhe era reservada tambem: mostrarem ás populações civis o seu amor pelas instituições, incutindo no seu espirito ignaro e no seu animo amedrontado a confirmação da firmeza da Republica, da sua tolerancia e até da necessidade absoluta da sua existencia para o engrandecimento de Portugal.

E esse objectivo—podemos affirmal-o—attingiram-no as forças militares do norte.

Quem no desempenho do seu cargo acompanhou o sr. ministro da guerra, na sua louvavel visita, constatou-nos que era um espectaculo verdadeiramente bello a firmeza, a correcção e o garbo militar, com que as forças se apresentaram ao coronel sr. Barreto, indifferentes ás vibrações de enthusiasmo, que, em torno de si, se manifestaram, para que, destroçadas, postas á vontade, ellas proprias viessem tomar parte n'essas demonstrações de amizade e confraternidade republicana.

E' porque, no primeiro caso—cumprindo á risca a circular emanada ha pouco do ministerio da guerra—elles *representaram* a força publica debaixo de fórma, á qual o chefe supremo do exercito passara revista, e por cujo motivo ali se encontrava; no segundo caso, era o patriota, o soldado cidadão, dando ás populações civis a inequivoca prova do seu amor pelo ministro da Republica, mas sem desmandos, sem incorrecções, perfeitamente consciente dos deveres impostos a todos aquelles que envergam o uniforme de soldado.

Como a recompensa constituiu um estimulo, e na sociedade militar é mister salientar sempre o procedimento dos que se distinguiram por qualquer motivo, o ministro da guerra, usando das attribuições que possue, vae louvar na Ordem do Exercito as tropas de terra e mar, que se encontram disseminadas no norte, pelos relevantes serviços prestados e pela correcção e disciplina de que teem dado provas, constituindo, por si só, um elemento valioso de propaganda do bom nome da Republica, tornando-se, perante as populações civis, um modelo de civismo a imitar e um exemplo a seguir.

ASSEMBLÉA NACIONAL

DISCUTE-SE O PROBLEMA OPERARIO

Na ordem do dia prosegue a discussão do projecto de Constituição

A' hora regulamentar, o sr. Anselmo Braamcamp declara aberta a sessão. Estão presentes 97 deputados e a concorrencia nas galerias é diminuta.

Na bancada ministerial encontram-se, no começo dos trabalhos, os srs. Affonso Costa, Amaro d'Azevedo Gomes e Brito Camacho, entrando depois os srs. Bernardino Machado e Correia Barreto.

A acta é approvada sem discussão, procedendo-se immediatamente á leitura do expediente e das propostas publicadas no *Diario do Governo*.

O sr. *Angelo Vaz*, em negocio urgente, lê uma proposta auctorisando a presidencia da Assembléa, no uso da faculdade que o regimento lhe confere, a nomear uma commissão incumbida de estudar as condições economicas legadas pela monarchia, que ainda affectam o preço d'alguns generos alimenticios de primeira necessidade, e, de accordo com o governo da Republica, apresente, o mais breve possivel, as medidas que julgue necessarias para a solução d'este problema, que tanto interessa a vida do povo portuguez.

Ao concluir a leitura d'essa proposta, esse deputado *affirma serem descabidas* longas justificações a este respeito. O assumpto está, sem duvida, no espirito de toda a camara.

Não ha duvida que esta Assembléa se considera delegada do povo e que só o é, effectivamente, zelando os immediatos interesses d'esse mesmo povo.

A situação que nos legou a monarchia é má e as condições economicas não se modificam d'um salto. Não será facil remedial-a de prompto, mas alguma coisa se poderá fazer com o concurso de todos, para attenuar as embaraçosas circumstancias da existencia popular, sabidas com clareza e positivamente até onde pode ser levado o remedio.

O problema operario

O sr. Manuel José da Silva occupa-se da crise da construcção civil

O sr. *Manuel José da Silva* consegue, finalmente, realisar a sua annunciada interpellação ao ministro do fomento ácêrca da crise que afflige o pessoal operario das pedreiras do concelho de Cintra.

Diz que a crise que avassalla o trabalho da construcção civil do sul attinge tambem o norte do paiz e fere todas as classes.

Essa crise, diz o orador, tem uma origem social e é aquella que ataca o operariado de todo o mundo. Em boa verdade, o Estado, ainda que republicano, não poderá solucionar a questão, mas, quando muito, attenuar os seus effeitos. E' isto o que reclamam os operarios, esta a extensão das suas actuaes reivindicações.

Depois de largas considerações, leu e enviou para a mesa um projecto de lei auctorisando o governo a adoptar diversas medidas tendentes a desenvolver o trabalho da construcção civil e outro projecto creando, junto do ministerio do fomento, o Instituto do Trabalho Nacional.

O orador concluiu pedindo a publicação, na folha official, de uma representação das associações dos operarios constructores civis do Porto, Mattosinhos e Leça.

O sr. Alfredo Ladeira trata da situação do pessoal das pedreiras de Cintra

O sr. *Alfredo Ladeira* usa da palavra para se occupar da crise que avassalla o operariado das pedreiras do concelho de Cintra.

Pensa tirar pouco tempo á camara, occupada n'este momento com o problema de importancia maxima para a Patria e para a Republica. Mas se não tem entrado na discussão da Constituição por falta manifesta de competencia, o assumpto que vae tratar obrigal-o-ha a ser um pouco mais extenso, pois ahi não lhe falta saber e experiencia, visto que antes de deputado teve o officio de canteiro.

Procurará expor com toda a clareza a crise que domina a classe dos cabouqueiros das pedreiras de Cintra, indicando as suas principaes origens.

O orador, a quem cercam muitos deputados, escutando com attenção as suas palavras, descreve a região cintrense, sob o ponto de vista mineralogico.

Essa região, diz o orador, que é uma das mais ricas e abundantes em pedra do paiz, pois o fornecimento de material até hoje é avaliado annualmente em alguns milhares de contos, está naturalmente dividida em duas zonas distinctas. A primeira é constituida pela faixa que se estende pelas faldas da serra, pelo lado nascente, e que abrange os logares de Terrugem, S. João das Lapas, Cahis, Varzea e Naffores. Abundam n'esta região o bardilho amarello listrado, que se emprega nas construcções ligeiras e em trabalhos modestos de architectura. Na região do norte encontra-se a segunda zona, fertil em marmore vermelho e branco applicado á arte esculptural e architectural, rijo e ao mesmo tempo ductil, que rivalisa com o marmore de Carrara.

Com esses marmores teem sido construidos os nossos melhores monumentos, entre elles, o convento de Mafra, o arco triumphal da rua Augusta, o pedestal da estatua da Praça do Commercio, Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e tantos outros trabalhos não só pelo paiz mas ainda pela Africa e pelo estrangeiro, especialmente no Brazil, onde entre outras joias artisticas, devidas em grande parte ao cinzel portuguez, figura o Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro. Mas ainda os bellos porphyros d'essa região, de côres brilhantes e variadas, como melhores os não possuem a Belgica ou a França, abundam nos nossos principaes monumentos, nos retabulos das nossas egrejas e finalmente n'essa peregrina joia artistica que se chama a Capella de S. João Baptista. Nunca a monarchia pensou na riqueza que constitue essa enorme região mineralogica, nem na sorte d'esses pobres trabalhadores abandonados a um estado semi-selvagem.

Tempo houve em que alguns exploradores de minerio conseguiram fazer fortuna; eram poucos, e poucos eram tambem os que em Lisboa exploravam a industria da manufactura de cantarias. A multiplicação, porém, do industrialismo, sem ter por objectivo o aperfeiçoamento da arte, mas, simplesmente, o seu definhamento, em virtude de uma concorrencia feroz, devia, juntamente com a crise geral, latente ha muito tempo no paiz, contribuir largamente para o estado actual das coisas. Ha, no emtanto, nas reclamações dos operarios, pontos sobremaneira justos.

Não se pode, é certo, deter a marcha do progresso mandando fechar as serrações de marmore, mas que pelo menos ellas só possam serrar placas até uma grossura apenas sufficiente para a construcção de mausoleus. Continuando como até aqui, dentro em breve serrar-se-hão blócos em todas as grossuras, simplificando extraordinariamente a manufactura e aggravando, portanto, a crise existente e que n'este momento se procura attenuar. Mas ainda se impõe a abertura de ramaes do caminho de ferro, que façam o transporte rapido do minerio e dos desperdicios, que obstruindo as estradas, ainda mais prejudicam a laboração. Finalmente, como medida transitoria, é indispensavel a abertura de trabalhos publicos uteis que contribuam para solucionar a actual crise e que os concursos para fornecimentos

sejam concedidos directamente aos industriaes e operarios d'aquella região.

O sr Brandão de Vasconcellos apoia as reclamações dos operarios

O sr. *Brandão de Vasconcellos* analysa a crise operaria do concelho de Cintra e, na sua qualidade de regional, não só apoia as justas reclamações do pessoal das pedreiras, como se associa aos votos dos oradores que o antecederam.

A situação do proletariado em geral é má. Evidentemente, as medidas a tomar devem ser transitorias, mas é preciso que o governo algumas tome para acudir á desgraça que afflige essa pobre gente.

O sr. Ladislau Piçarra affirma que a ignorancia é o maior inimigo do operario

O sr. *Ladislau Piçarra* começa por affirmar que a monarchia manteve o operariado, pela ignorancia dominante n'esse regimen, na persuasão do Estado-Providencia. A Republica, essencialmente democratica, entende que as classes productoras devem por si resolver as situações, protegendo apenas as iniciativas particulares.

A ignorancia, diz o orador, tem sido o maior inimigo das classes trabalhadoras.

Ao passo que entre nós nenhuma instituição social operaria existe que mereça tal nome, lá fóra pullulam as caixas operarias, as caixas economicas, as bolsas de trabalho e tantas outras iniciativas que nobilitam o proletario.

E' preciso, antes de tudo, modificar o caracter, dar uma educação associativa ao trabalhador, e exhorta o governo da Republica a desenvolver a instrucção, não se limitando a ensinar a ler, mas a educar.

O ministro do fomento considera um bom symptoma a discussão dos problemas economicos

O sr. *Brito Camacho* conclue com as suas considerações, a discussão do assumpto.

Regosija-se por vêr o interesse da Assembléa discutindo com tanto amor e carinho os problemas economicos. Evidentemente, a Republica havia de modificar as tradições, podendo dizer-se que a baixa politica fez sua época.

O orador disserta largamente sobre a importancia do problema operario e da maneira de attenuar as differentes crises que o afligem.

O sr. *Dantas Baracho* annuncia uma interpellação, que envia á mesa destinada ao ministro do fomento.

Essa interpellação é assignada tambem pelos srs. Alfredo Ladeira e Manuel da Silva.

Na ordem do dia

Continúa a discussão do projecto de Constituição, occupando-se da competencia do Congresso e Senado

O sr. *Celestino d'Almeida* propõe que os artigos da Constituição já approvados sejam impressos e distribuidos pela Assembléa, para que os deputados possam fazer-lhes referencia no decurso da discussão.

Foi approvado.

O orador propõe ainda que a sessão marcada para a noite de hontem ficasse para hoje.

A proposta levanta muitos protestos.

Algumas vozes: Apoiado.

O sr. *Affonso Costa*: Não ha assumpto mais importante que a discussão da Constituição.

O sr. *Celestino d'Almeida*: Visto que a minha proposta levanta tanta celeuma, peço licença á camara para a retirar.

Vozes: Muito bem, muito bem.

O sr. *Moraes Rosa*: Se v. ex.ª retira a sua proposta, eu perfilho-a!

Algumas vozes: Apoiado.

O sr. *Anselmo Braamcamp*: Os srs. deputados que permittem que o sr. Celestino d'Almeida retire a sua proposta...

Uma grande maioria levanta-se e fica assim sanado o conflicto.

Entra em discussão o artigo 19.º:

Os deputados são eleitos por tres annos.

E' approvado, sem discussão.

Segue-se o artigo 20.º:

E' privativa da camara dos deputados a iniciativa:

a) sobre impostos.
b) sobre fixação das forças de terra e mar.
c) sobre a discussão das propostas feitas pelo poder executivo.
d) sobre a pronuncia dos membros do poder legislativo e do poder executivo, de accordo com o disposto na presente Constituição.
e) sobre a revisão da Constituição.
f) sobre a prorogação e o adiamento da sessão legislativa.

O sr. *Pereira Bastos* propõe se substitua a palavra *fixação* por *organisação*.

O sr. *João de Menezes*, por parte da commissão, concorda com essa substituição.

O sr. *Sidonio Paes* apresenta varias emendas e disserta largamente sobre as constituições das republicas americanas.

Diz que o artigo em discussão merece ser discutido com todo o cuidado, pois se deve reduzir ao minimo a acção do poder executivo.

O sr. *João de Freitas* apresenta uma emenda á alinea B e propõe a eliminação das alineas E e F.

Falam ainda os srs. Bernardino Roque, Dantas Baracho e Goullart de Medeiros, este ultimo discordando das razões adduzidas pelo sr. Sidonio Paes.

O sr. *Nunes da Matta* propõe que em vez de Poder Executivo se diga Presidente da Republica.

Por fim, o artigo foi approvado, com a substituição de palavra proposta pelo sr. João Pereira Bastos, e eliminações da proposta do sr. João de Freitas.

E' discutido em seguida o artigo 21:

O Senado é eleito por seis annos.

Todas as vezes que houver de se proceder a eleições geraes de deputados, o Senado será renovado em metade dos seus membros.

§ 1.º Para a primeira renovação do Senado, decidirá a sorte sobre os membros que devem sair e nas subsequentes a antiguidade da eleição de cada um.

Se o numero dos senadores fôr impar, accrescentar-se-lhe-ha uma unidade e o quociente da divisão por dois indicará o total da primeira renovação.

§ 2.º O senador eleito em substituição de outro exercerá o mandato pelo tempo que restava ao substituido.

O sr. *Alexandre de Barros* propõe que a duração seja de nove annos.

O sr. *Americo Olavo* pretende que a duração seja egual á do Congresso.

O sr. *Correia Branco* analysa as condições da eleição dos senadores.

O sr. *Peres Rodrigues* diz que em vez de *senado* se diga *senadores*.

Falam ainda os srs. José Barbosa, João de Menezes e João de Freitas, sendo por fim o artigo approvado.

Discute-se depois o art. 22.º:

Ao Senado compete privativamente approvar ou rejeitar, por votação secreta, as propostas de nomeação dos governadores geraes ou commissarios da Republica para as provincias do ultramar.

Falam os srs. João de Freitas, Eusebio Leão que propoz a eliminação e José Barbosa, sendo o artigo approvado com um additamento proposto pelo sr. José Barbosa, tendente a que sejam apenas provisorias as nomeações feitas no interregno parlamentar.

Em seguida encerrou-se a sessão.

A golpes de roçadoura

Pormenores do crime de assassinio praticado no logar da Ereira, concelho de Torres Vedras, do qual foi victima uma pobre mulher

TORRES VEDRAS, 8.—C.—Ampliando a nossa noticia de hontem sobre o assassinio commettido no logar da Ereira, d'este concelho, temos mais os seguintes pormenores:

Hontem, de manhã, dois cabos da freguezia do Maxial chegaram a esta villa, conduzindo sob prisão Luiz Correia, do logar da Ereira, da mesma freguezia, dizendo que o preso era accusado de, em companhia de Caetano Joaquim, solteiro, de 24 annos, ter assassinado, a golpes de foice roçadoura, uma mulher.

Immediatamente, os policias aqui de serviço, 232 e 1:445, partiram em bicycletas para o local do crime.

Uma vez ali, souberam que o Caetano Joaquim, o assassino, haverá um anno, enganára Angelica da Conceição, levando-a para a sua companhia e tendo-a alguns mezes em casa de seu pae. Aborrecido da mulher, mandou-a depois, juntamente com um filho, que tem tres mezes para casa do pae d'ella.

Mais tarde quiz continuar a manter relações com a rapariga, ao que a mãe, Maria Guiomar, se oppoz, não consentindo que a filha se encontrasse com elle. Houve divergencias entre os irmãos da rapariga e o Caetano Joaquim, que jurou vingar-se.

De domingo para segunda-feira, Maria Guiomar, de 58 annos, em companhia de duas filhas, Gertrudes da Conceição e Maria de Jesus, foram dormir para uma eira, onde tinham um pouco de trigo, ficando a mãe no meio.

Seriam duas horas da madrugada, Caetano Joaquim, acompanhado de Luiz Correia, appareceu na eira, indo o Caetano Joaquim munido de uma enorme foice roçadoura.

Logo que ali chegou procurou saber onde estavam deitadas as mulheres, e, segundo dizem, julgando ser os irmãos da rapariga, o que se não acredita, descarregou varias foiçadas sobre a Guiomar, a qual ficou com um enorme ferimento no ventre, por onde lhe sairam os intestinos, e mais alguns nas pernas, ficando as duas filhas incolumes.

Em seguida a tão horrendo crime, fugiu em direcção a casa, onde metteu uns bois ao carro, seguindo para Monte Redondo, a buscar uma carrada de telha.

A pobre mulher, depois dos ferimentos, ainda durou uma hora, fallecendo no meio do mais horroroso soffrimento

O pae do assassino, de nome Joaquim Caetano, que consta no seu cadastro dois crimes de morte, sendo um commettido n'um seu irmão, logo que soube que a Guiomar havia fallecido, correu a Monte Redondo a prevenir o filho, a quem deu dinheiro para se pôr em fuga, conduzindo elle o carro.

Chegando, porém, ao Arneiro, concelho de Alenquer, e vendo os policias, que lam no encalço do criminoso, deixou o carro e foi prevenir o filho da presença da policia, o que deu em resultado o serviço policial ficar sem effeito.

A assassinada foi conduzida n'um carro de bois para a casa mortuaria do cemiterio d'esta villa, a fim de ser autopsiada.

Os signaes do assassino, que se julga estar no concelho de Alemquer, são os seguintes:

E' alto, delgado, pequeno buço, veste fato de cotim ás riscas, sapatos usa barrete preto.

O logar da Ereira conta uns trinta fogos e os seus moradores são todos apparentados. Uma das scenas que mais impressionou as pessoas que ali foram hontem para saber do crime, foi o ver a Angelica da Conceição, a filha da victima, que havia sido enganada pelo assassino, com o filho ao collo, dizendo:

—Aquelle malvado enganou-me e esta criança não tinha pessoa que a estimasse mais do que era minha mãe.

Os tumultos no largo das Côrtes

Proseguem as diligencias do juiz syndicante dr. Costa Santos

O sr. dr. Costa Santos, juiz encarregado de inquirir sobre os tumultos succedidos, ha dias, no largo das Côrtes, prosegue nas suas diligencias, continuando na cadeia do Limoeiro os individuos então presos.

D'ali nos escreve o advogado Mario Monteiro, para nos dizer que, não tendo tido interferencia directa ou indirecta no caso e tendo sido preso com a nota de suspeito politico, ficara persuadido de que o criminavam por atacar o regimen.

Pela nota enviada pelo ministro portuguez em Paris á imprensa, vê porém o signatario da carta que esses acontecimentos não revestiram caracter politico algum. Pergunta pois, qual o motivo da sua prisão, onde o mantem sem interrogatorio.

Fatos para rapazes
Vendem-se já feitos a 1$600, 1$900, 2$300, 2$700 e mais preços

Fatos para homens, fazem-se por medida em 10 horas, desde 5$500 até 36$000, com a maxima perfeição.

Não comprem n'outras casas sem primeiro verem o grande sortido de fazendas de lindos padrões e dos mais modernos e chics que esta casa adquiriu para a presente estação e que vende mais barato do que nenhuma outra.

Não haja engano!... é a unica com tesouras á porta.

Gabões de Aveiro desde 2$000 até 25$000. Sobretudos da moda desde 3$500 até 25$000 réis.

Fazer pedidos de amostras e catalogos á
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. da Escola Polytechnica, 53, 55
José Clemente

Abre ás 7 e 1/2 e fecha ás 8.

THEATROS

Tem sido grande a marcação de logares para a primeira representação da phantasia em 3 actos e 12 quadros *Os 7 Castellos do Diabo*, de Eduardo Garrido, com musica de C. Calderon, que, como temos dito, inaugurará a epoca de verão do theatro Apolo, no proximo dia 12.

●● Na Trindade continúa attrahindo grande concorrencia a peça *Gente Moida*.

●● Amanhã, quinta-feira, em recita da moda, representa-se no theatro da Natureza, no Jardim da Estrella, pela primeira vez, o celebre drama *Os Palhaços*, em que entram os principaes artistas, sendo brilhantissima a *mise-en-scène* do actor Azevedo. Representa-se tambem pela primeira vez, uma formosa *Beloga*, de Virgilio, passada entre pastores, sendo os principaes papeis feitos por Adelina e Aura Abranches.

●● No Variedades não foi possivel terminar a montagem da nova revista *Peça a palavral*, original de Alvaro Cabral e João Bastos, ficando a primeira representação transferida para ámanhã, quinta-feira. Eis os titulos dos quadros:

1.º, «Frio... frio»; 2.º, «Quente... quente»; 3.º, «A escolaste»; 4.º, «Evohés» (Apotheose); 5.º, «Triunfo é pouco», 6.º, «Alma... Viva, vae á fonte», e 7.º, «Lua...Athenas» (Apotheose).

No Salão dos Anjos, continúa fazendo successo a revista «E siga a dança», agora ampliada com o quadro «Scenas de amor»—no Chalet Avenida, fez hoje vinte e duas representações a revista «A sombra de Hercules», que tanto exito tem alcançado;—no Chalet Julia Mendes, continúa em pleno successo a revista «Saude e Bixas», sendo o «compêres» feito pelo actor José Victor, «O Perninhas de Aranhas», em substituição do actor Carlos Leal;—no Infantil do Rocio, todas as noites ha numeros novos de novidades;—no Chalet Republica, da feira de Agosto, estreou-se hontem com grande successo o ventriloquo Lloyd, que foi enthusiasticamente applaudido;—no Salão Foz, Les Westinar, notaveis bailarinos que hontem se estrearam, obtiveram um exito estrondoso;—no theatro Rocio Passos, continuam com o maior agrado os numeros de variedades.

JULGAMENTO IMPORTANTE

MOEDA FALSA

Em Santarem são julgados quatro fabricantes e passadores, sendo absolvidos tres e condemnado um

Santarem, 8.—T.—No tribunal d'esta cidade realisou-se hoje o julgamento de João Duarte Rodrigues, o da *Luiza*, João Baptista Sequeira, ex-regedor de Pernes, Antonio da Silva, o *Pitorro*, carpinteiro e estucador, de Vaqueiros, e seu irmão Manuel da Silva, fabricantes e passadores de moeda falsa. Depois das allegações de defeza produzidas pelo sr. dr. José Montez, advogado do *Pitorro* e do João Rodrigues, o da *Luiza*, e pelo sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, advogado do réu Sequeira, depuzeram 14 testemunhas de accusação e doze de defeza, chonando estas ultimas o bom comportamento dos reus e a sua pobreza.

Os debates foram agitados e interessantes, produzindo magnificos discursos o delegado do procurador da Republica, que analysa demoradamente todo o processo, pedindo a condemnação dos réus; dr. José Montez, que reputando o jury honesto diz estar convencido de que elle não motivará uma sentença condemnatoria, e dr. Vaz Guedes que põe em destaque a monstruosidade das penalidades para crimes como o que estava sendo julgado e pede que seja feita justiça ao seu constituinte.

O discurso d'este advogado, que fez a apreciação muito severa das leis em vigor, motivou uma interrupção do juiz, que pediu ao sr. dr. Vaz Guedes para se abster de effectuar essa critica.

Após os debates, reuniu o jury que levou bastante tempo a deliberar, fazendo varias consultas ao presidente do tribunal.

Lidos os quesitos e como houvesse alguns pontos por esclarecer, voltou o jury á sala das suas sessões, d'onde voltou cêrca das 7 horas, com o seu *verdictum* e em virtude do qual foi lavrada a sentença absolutoria para os réus Antonio e Manuel Silva, e João Rodrigues *Pitorro* e condemnatoria para o réu João Baptista Sequeira, em 20 mezes de prisão correccional, levando-lhe em conta tres mezes de prisão preventiva, e nos sellos e custas do processo.

O tribunal esteve sempre cheio de espectadores.

CONTRA O REGIMEN

AINDA OS CONSPIRADORES...

Interessantes revelações feitas pelo sr. dr. Eusebio Leão a um redactor do «Seculo»

As exigencias da nossa profissão levaram-nos ante-hontem ao parlamento. Na sala dos Passos Perdidos notava-se uma agitação invulgar e impressiva. Os deputados, em grupos, espalhados no recinto, apreciavam o assombroso discurso de Affonso Costa—o parlamentar eminente e brilhantissimo. E nós, junto de velhos amigos e camaradas de lucta, não pudemos eximir-nos a confessar toda a nossa admiração pelo colossal talento d'esse homem tão extraordinario...

Depois... depois tomámos o braço de um d'esses amigos e vagueámos pela sala, estonteados pelo febril enthusiasmo que notavamos nos representantes do povo, e falámos de tudo, de tudo o que pode interessar a Patria portugueza. E assim estivemos, mais de uma hora, discutindo com vehemencia as questões actuaes, procurando marcar as respectivas determinantes, manifestando toda a nossa confiança no futuro da formosa terra em que nascemos.

Combatiamos, com a maior energia, toda a obra repellente e vil dos conspiradores, manifestando o desejo de que elles fossem castigados com rigor, quando *alguem*, que passava perto de nós, exclamou:

—Os conspiradores... Coitados! Estão perdidos...

Voltámo-nos surprezos. Quizemos averiguar quem era o sereno commentador das nossas palavras e encontrámos o sr. dr. Eusebio Leão, jovial, affavel como sempre, estendendo-nos as mãos com amizade e repetindo, como um estribilho:

—Os conspiradores... Coitados! Estão perdidos...

A maior parte dos conspiradores está desanimada, porque morre de fome—As mentiras dos chefes reaccionarios: exercitos phantasticos e phantasticos navios de guerra

E' claro que não deixámos partir o sr. governador civil sem que elle explicasse a significação da sua phrase. O jornalista perde, ás vezes, semanas inteiras na busca fatigante, mas indispensavel, d'uma creatura que o possa elucidar sobre determinado assumpto. E' uma lucta terrivel, inexplicavel, desconhecida do publico, que adquire o jornal sem imaginar quanto esforço se despende para o apresentar com uma feição utilitaria e interessante. Deixarmos partir, por consequencia, o sr. dr. Eusebio Leão, n'aquelle momento, sem explicações, seria praticar uma tolice desmarcada... E, por isso, perguntámos:

—O que significam as suas palavras?

—O que eu disse traduz simplesmente uma convicção minha—os *conspirantes* teem hoje a certeza absoluta, resultante dos factos, de que nada poderão effectuar no sentido de destruir a Republica Portugueza.

Não falando já nas completas precauções que o governo tomou para impedir, rapidamente, todas as imbecis tentativas reaccionarias, devo accentuar que essa gente, que em Hespanha se encontra, procurando desprestigiar o nosso paiz, fazendo, contra o actual regimen, uma campanha odiosa e repugnantes, não mantem a unidade necessaria em qualquer movimento destructivo. Alguns são partidarios ferrenhos de D. Manuel, outros partidarios mysticos de D. Miguel e, a maior parte, partidarios de quem possa, mais ou menos abundantemente, consolar-lhes o estomago esvasiado...

«Todos elles são subsidiados—segundo consta. E' claro que uns morrem de fome e outros rebentam de fartura. Este procedimento é natural em pessoas que, dentro da monarchia, procuravam conseguir essa desegualdade de tratamento. E parece que, em tudo, continuam os processos monarchicos. Ha creaturas, pertencentes a essa grey, que affirmam, alto e bom som, que a maior parte do dinheiro recebido do Brazil—algumas centenas de contos de réis—tem sido absorvido pelos dirigentes d'esse ridiculo movimento.

«Paiva Couceiro, a quem a Republica deu excessivas provas de consideração, adquiriu quasi a monomania religiosa. Deixa-se dominar, completamente, pelos padres dos conventos, conduz *bentinhos*, com o maior cuidado, para as *suas tropas* e segue, sem hesitação, todos os conselhos da phalange reaccionaria, miseravel e cobarde. O chefe da *conspiração*, de braço dado com os seus ajudantes, prepara agora uma nova campanha de boatos contra a Republica, campanha que se irá avolumando, á medida que a discussão da Constituição fôr, tambem, avançando.

«N'essa, como n'outras campanhas identicas, entram patifes, farçantes e tambem gente de boa fé, illudida. O proposito exclusivo d'essa gente é manter uma constante agitação, crear, em volta do paiz, uma atmosphera de terror. Para conseguirem isso, servem-se de todos os meios. Agora espalham que teem 30:000 homens, muitos canhões e tres navios de guerra, excellentes e bem artilhados. E', como deve saber, um rozario de mentiras descabelladas. Mas, o que é certo é que as espalham, a vêr se os acreditam.

—Essa *coisa* dos navios de guerra é nova para nós...

—Pois é interessantissima. Imagine que elles affirmam que as guarnições serão compostas de portuguezes vindos do Brazil e de gente *arranjada* na California. Conhece coisa mais disparatada e absurda? O Brazil envia a Portugal officiaes encarregados de recrutar pessoal para os seus vasos de guerra. Os Estados Unidos vão buscar uma grande parte do seu pessoal de marinha aos habitantes das nossas ilhas. Pois, succedendo isto, os *conspirantes* obteem servidores, gente que arrisca a vida, no Brazil e na California. Não é isto espantoso de descaramento?

Paiva Conceiro, servo submisso do padre Cabral, deve estar angustiado, vendo a «malandragem» que o rodeia—A Republica vencerá todos os seus inimigos, porque é um regimen de moralidade

—E esses 30:000 homens que os reaccionarios dizem ter ao seu dispôr, por quem serão commandados?

—Ora essa... Pelo grupo *luzido* de officiaes, falhos de auctoridade moral e profissional, que faz o jogo dos jesuitas ha bastante tempo, fóra do paiz. E a proposito deixe-me dizer-lhe que falei ha dias com um official muito intelligente, republicano dedicadissimo, e que, tendo sido camarada de Paiva Conceiro, o considera muito honesto, attribuindo todos os delictos que elle tem praticado ao fanatismo religioso que o absorveu. Esse official, depois de nos affirmar que Paiva Couceiro é um servo submisso do padre Cabral, disse-nos calcular a angustia que deve existir no espirito d'esse homem, por se vêr rodeado de tanta malandragem...

«Succeda assim, ou não, o que não offerece duvida é que os *conspirantes* estão anciosos por voltar a Portugal. E estou convencido de que, se fosse votada a amnistia, muitos d'elles abandonariam, sem desgosto, o estrangeiro, porque estão fartos de arrastar uma vida miseravel e insipida.

—Parece-lhe, por consequencia, que os manejos reaccionarios...

—...estão inutilisados por agora. Mas essa gente não desanima completamente e é preciso que a Republica se prepare, a valer, para dar, a todo o tempo, combate aos seus inimigos. A reacção politica e religiosa não deixa de assestar as suas baterias contra o actual regimen, e os homens que se encontram á frente d'elle teem de permanecer vigilantes.

«Não é difficil esmagar todos esses elementos perniciosos e dissolventes. Basta que, dentro da Republica, se faça uma administração rigorosa e honesta e se cumpram religiosamente todas as leis que não precisam ser de excepção. E, já que falo em leis e *conspiratas*, communico-lhe que sou de opinião que todos os processos de investigação d'esses casos devem ser concentrados em Lisboa e no Porto, para assim poderem ser melhor apreciados, já que teem correlação.

«Querer isto—não é defender a necessidade de uma lei de excepção, visto que os delinquentes são julgados pelos tribunaes ordinarios. Todavia—deixe-me usar da franqueza que me caracterisa—se fôr preciso, para defender a Republica, votar uma lei de excepção, não hesitarei um só momento, porque acima de tudo colloco a minha patria e o regimen que ajudei a implantar.

«O que tenho dito é bastante para revelar o convencimento que possuo de que o futuro da Republica está perfeitamente assegurado. Nós, os republicanos, vamos dar uma prova eloquente do nosso tacto administrativo. Em breves dias se poderá verificar quanto se economisou, como se evitaram abusos e como é possivel conseguir apresentar um orçamento equilibrado ou, pelo menos, muito proximo do equilibrio, não obstante atravessarmos uma epoca anormal e havermos encontrado os serviços publicos completamente desorganisados.

«E podem os conspiradores annunciar, como annunciam, novo movimento para o dia 15, que não conseguem alterar a marcha da Republica...

—Os conspiradores...—dissémos nós—Coitados! Estão perdidos...

Foi o remate da conversa.

Dr. Antonio José d'Almeida

Vae no domingo a Freixofeira inaugurar uma escola, preparando-se festejos em sua honra

FREIXOFEIRA (TORRES VEDRAS, 7.—C.—Principiaram hoje as ornamentações nas ruas e a montagem de arcos e coretos para os festejos que aqui se realisam no domingo em honra do sr. dr. Antonio José de Almeida. O sr. ministro do interior, que vem acompanhado do seu secretario sr. Simões Raposo, deputado pelo circulo dr. Antonio Macieira, Botto Machado, dr. João de Menezes, rev. Chamiço, etc., deve aqui chegar pelo meio dia de 13 do corrente, procedendo-se n'essa occasião á inauguração da escola official d'esta localidade. O programma das festas será opportunamente publicado.

ULTIMAS NOTICIAS

ASSEMBLEA CONSTITUINTE

Na sessão nocturna

discute-se a Constituição—Fixam-se as attribuições do Congresso da Republica

A sessão nocturna abre ás nove horas e meia, presidindo o sr. Anselmo Braamcamp, e estando presentes 130 deputados.

Do ministerio comparecem os srs. Azevedo Gomes, Brito Camacho, José Relvas, Bernardino Machado e Correia Barreto.

Lida e approvada a acta da sessão de dia, procedeu-se immediatamente á leitura do artigo 23.º «das attribuições do congresso da Republica».

«Compete privativamente ao Congresso da Republica:

1.º Fazer leis, interpretal-as, suspendel-as e revogal-as;

2.º Velar pela observancia da Constituição e das leis e promover o bem geral da Nação;

3.º Orçar a receita e fixar a despeza da Republica, annualmente tomar as contas da receita e despeza de cada exercicio financeiro e votar annualmente os impostos;

4.º Auctorisar o Poder Executivo a contrahir emprestimos e realisar outras operações de credito, estabelecendo ou approvando, previamente, as condições em que devem ser feitos;

5.º Regular o pagamento da divida publica interna e externa;

6.º Organisar a defeza nacional e fixar, annualmente, sob informação do Poder Executivo, as forças de terra e mar;

7.º Conceder ou negar a entrada de forças estrangeiras, de terra e mar, dentro do territorio da Republica ou dos seus portos;

8.º Crear e supprimir empregos publicos, fixar-lhes as attribuições e estipular-lhes os vencimentos;

9.º Regular o commercio internacional e interno;

10.º Crear e supprimir alfandegas, postos alfandegados e entrepostos;

11.º Legislar sobre a navegação dos rios que banhem territorios nacionaes ou se estendam a territorios estrangeiros;

12.º Determinar o peso, o valor, a inscripção, o typo e a denominação das moedas;

13.º Fixar o padrão dos pesos e medidas;

14.º Crear bancos de emissão, legislar sobre a emissão bancaria e tributal-a;

15.º Resolver sobre os limites dos territorios da Nação com os das nações vizinhas;

16.º Resolver sobre os limites das divisões administrativas do paiz, entre si;

17.º Determinar, por leis especiaes, a organisação, administração e governo das divisões administrativas que compõem a Nação;

18.º Auctorisar o Poder Executivo a declarar a guerra, se o caso não couber o recurso á arbitragem ou esta se malograr, e a fazer a paz;

19.º Proceder, por meio de commissões de inquerito, de alguma das suas camaras, ao exame de qualquer objecto da sua competencia;

20.º Resolver, definitivamente, sobre tratados e convenções;

21.º Legislar sobre o serviço dos correios e telegraphos;

22.º Prover á segurança das fronteiras;

23.º Declarar em estado de sitio, com suspensão total ou parcial das garantias constitucionaes, um ou mais pontos do territorio nacional, no caso de aggressão imminente ou effectiva, por forças estrangeiras ou de perturbação interna;

§ 1.º Não estando reunido o Congresso, exercerá esta attribuição o Poder Executivo.

§ 2.º Este, porém, durante o estado de sitio, restringir-se-ha, nas medidas de repressão contra as pessoas, a impôr a detenção em logar não destinado aos réus de crimes communs.

§ 3.º Reunido o Congresso, no prazo de trinta dias, o que poderá ter logar por direito proprio, o Poder Executivo lhe relatará, motivando-as, as medidas de excepção que houverem sido tomadas e por cujo abuso são responsaveis as auctoridades respectivas.

24.º Legislar sobre o direito civil, commercial e criminal e sobre o respectivo processo;

25.º Legislar sobre a naturalisação de estrangeiros;

26.º Organisar o Poder Judicial nos termos da presente Constituição;

27.º Conceder amnistia, e, nos casos de crime de responsabilidade, tão sómente commutar e perdoar penas;

28.º Legislar sobre as terras e minas de propriedade da Nação;

29.º Eleger o Presidente da Republica;

30.º Destituir o Presidente da Republica e os Ministros nos termos da Constituição;

31.º Prorogar e adiar as suas sessões;

32.º Decretar todas as leis necessarias á execução integral da Constituição.

O sr. *Anselmo Braamcamp* propõe que a discussão incida successivamente sobre cada um dos numeros.

O sr. *Carneiro Franco* propõe um additamento ao n.º 1.

O sr. *Goullart de Medeiros* propõe uma emenda a esse mesmo numero.

O sr. *José Barbosa* defende a redacção do projecto e assim é approvado pela Assembléa.

O numero segundo é approvado sem discussão.

O sr. *Eusebio Leão* apresenta uma emenda ao numero 3.º, para substituir *orçar a receita* por *approvar a receita em cada exercicio*.

O sr. *José Barbosa* defende a redacção do projecto.

O sr. *Bernardino Roque* apresenta uma substituição para que o numero fosse redigido nos seguintes termos: «Discutir e decretar o orçamento geral do Estado».

Volta a falar, por parte da commissão, o sr. José Barbosa e o numero é approvado, como se encontra no projecto.

Sobre o numero 4.º fala, em primeiro logar, o sr. José Barbosa, que diz ter a commissão, por lapso, deixado de incluir a especificação das operações de credito, que não sejam as da divida fluctuante.

Propõe que isto fique consignado na Constituição.

O sr. *Alexandre de Barros* concorda com o additamento apresentado pelo orador.

O sr. *Goullart de Medeiros* diz que a Republica não deve usar do expediente seguido pela monarchia, que era recorrer constantemente á divida fluctuante. Em substituição, devem ser alargadas as condições do banco emissor e crear-se uma caixa do thesouro.

Como esta solução, porém, não é de muita possibilidade, propõe que se fixe um limite.

O sr. *José Barbosa* discorda com a fixação d'esse limite, pois pode bem haver necessidade de o exceder.

O sr. *Innocencio Camacho* está, em principio, de accordo com a opinião do sr. Goulart de Medeiros. E' preciso acabar com a divida fluctuante, e tanto é sua opinião que ella pode extinguir-se, que brevemente publicará um folheto intitulado *Finanças da Republica*, em que provará que tal regimen pode acabar pelos dois systemas, ou *á la longue*, ou divida interna.

Entende, porém, que o numero deve ser votado tal qual está.

E' approvada a proposta apresentada pelo sr. José Barbosa, ficando o numero assim, definitivamente, redigido:

«4.º Auctorisar o Poder Executivo a realisar emprestimos e outras operações de credito, que não sejam as da divida fluctuante, estabelecendo ou approvando expressamente as condições geraes em que devem ser feitas.»

O numero 5.º é approvado sem discussão.

Inicia a discussão sobre o numero seguinte o sr. *Ramos da Costa*, que propõe ficar o numero apenas constituido pelo primeiro termo.

O sr. *Pereira Bastos* entende que a segunda parte deve ser eliminada e substituir a primeira parte pela seguinte redacção: «Legislar sobre a organisação da defeza nacional.»

O sr. *José Barbosa* acceita as emendas e a Assembléa approva-as.

Sobre o numero 7.º falam:

O sr. *Germano Martins* propõe que se supprimam as palavras *ou dos seus portos*.

O sr. *José Barbosa* não concorda, pois, a seguir a doutrina, ter-se-ha de acceitar tambem a das aguas territoriaes.

O sr. *Botelho de Sousa* propõe a eliminação do numero. Rejeitada.

Falam sobre o numero os srs. Alexandre Braga, Goulart de Medeiros, Antonio Maria da Silva, Moura Pinto, José Barbosa, Silva Barreto, Peres Rodrigues, Mira Fernandes, Antonio Macieira, que apresentam propostas, que foram reprovadas, bem como a redacção do projecto.

Depois de discutirem o numero 8 os srs. Arthur Costa, José Barbosa e Aresta Branco, o numero é approvado com a redacção do projecto.

O numero 9 foi eliminado, por proposta do sr. Antonio Macieira.

O numero 10 foi approvado, como está no projecto, tendo falado sobre elle os srs. Alexandre Braga, José Barbosa e Goulart de Medeiros.

O numero 11.º é eliminado por proposta do sr. Antonio Macieira, tendo falado sobre elle os srs. Ramos da Costa, Mira Fernandes, José Barbosa, Sousa da Camara, Alexandre Braga e Correia de Lemos.

Os numeros 12.º, 13.º e 14.º são approvados sem discussão.

O numero 15.º é approvado, tendo usado da palavra os srs. Botelho de Sousa, que propõe a eliminação, e José Barbosa, que defendeu a redacção do numero.

Os numeros 16.º e 17.º são discutidos simultaneamente e approvados com ligeiras alterações de redacção, depois de falarem os srs. Alexandre de Barros, José Barbosa, Jacintho Nunes, João Brandão e Goulart de Medeiros.

O numero 18.º é discutido pelo sr. Pereira Bastos, que propõe a substituição por uma fórma moderna, que se traduz no seguinte: «Auctorisar o poder executivo a fazer a paz».

Assim o approva a Assembléa, tendo falado os srs. Goulart de Medeiros, Moraes Rosa e Alexandre Braga.

O numero 19.º é eliminado, por proposta do sr. Arthur Costa, tendo falado tambem o sr. Antonio Macieira.

O numero seguinte é approvado sem discussão.

O numero 21.º é tambem eliminado, por proposta do sr. Arthur Costa.

E' ainda supprimido o numero 22.º, por proposta do sr. Cunha Macedo.

Entra em discussão o numero 23.º e seus paragraphos.

O sr. *Arthur Costa*, em nome do sr. José de Abreu, manda uma emenda.

Fala ainda o sr. Cassiano Rodrigues de Sá, sendo, por fim, approvado o artigo tal está no projecto.

A sessão encerrou-se á meia noite e meia hora, marcando-se sessão para hoje.

FUZILADOS?

A insubordinação dos marinheiros hespanhoes

Diz-se em Madrid que os principaes insurrectos *foram fuzilados; porém*, o sr. Canalejas pretende que não

MADRID, 8.—Affirma-se insistentemente que os principaes culpados da insubordinação a bordo do *Numancia* foram já fuzilados. Apezar d'isto, a opinião geral é que a sentença não será cumprida até ámanhã.

O presidente do conselho recebeu hoje varias commissões que lhe foram solicitar o indulto dos condemnados. Entre essas commissões notavam-se algumas dos centros republicanos do Casino Radical, e dos vereadores republicanos de Madrid.

O sr. Canalejas respondeu a essas commissões que ignorava ainda se alguma sentença fôra proferida, o que era natural, attendendo á absoluta independencia do tribunal de marinha, mas que era impressão sua que o conselho de guerra, que julgaria os insubordinados deixára de ser summario para passar a ser ordinario, isto para ter mais tempo de comprovar a responsabilidade dos factos succedidos a bordo do *Numancia*.

«El Mundo» noticia já o fuzilamento dos marinheiros do «Numancia»

MADRID, 8.—Contrariando as declarações que o sr. Canalejas fez ás commissões que lhe foram pedir o indulto dos marinheiros do *Numancia*, pretende *El Mundo* que os insubordinados já foram fuzilados.

Esta noticia causou profunda impressão n'esta cidade, sendo anciosamente esperados pormenores do julgamento.

Correram esta tarde boatos de que a tripulação do *Cataluña* se tinha revoltado. O sr. Pidal, ministro da marinha, desmente, porém, esses boatos, dizendo que elles não teem o menor fundamento e que a marinha hespanhola se conserva na mais absoluta disciplina.

Varios jornaes, entre elles o *Diario de Cadiz*, que foi o primeiro que noticiou a insubordinação no *Numancia*, dizem que os marinheiros se revoltaram contra o 2.º commandante do navio, por não lhes permittir o desembarque em terra, apezar de ser já muito longa a permanencia em Tanger.

Os insubordinados, gritando que o navio estava a ser atacado pelos mouros, fizeram correr á coberta o resto da marinhagem que, acreditando no ataque, se armou rapidamente.

Devido, porém, á intervenção rapida do official da guarda, que fez ver aos marinheiros o perigo que corriam se continuas em em tal attitude, uns momentos de hesitação dos insurrectos deram occasião a que toda a officialidade se apresentasse na coberta, conseguindo-se assim restabelecer a ordem e pôr a ferros os que tinham dado os signaes de alarme.—S.

O conselho de guerra realisou-se a bordo do «Numancia»

CADIZ, 8.—O conselho de guerra para julgar os insubordinados do *Numancia* reuniu a bordo d'aquelle navio de guerra, sob a presidencia do chefe dos armamentos de Cairraca, sr. Frederico Ibanez.—S.

O centro democratico hespanhol d'esta cidade enviou hontem ao sr. Canalejas o seguinte telegramma, solicitando o indulto dos marinheiros hespanhoes que se insubordinaram a bordo da *Numancia*:

Ao presidente do conselho de ministros:—O centro escolar democratico hespanhol solicita o indulto dos reus do *Numancia* por ser humano. No caso negativo tornará publico o seu protesto contra esse acto, que nos envergonha ante as nações civilisadas. (aa) José Rodriguez Prieto, Raphael Camacho, Emilio Ruiz Porcel, João Manuel Amoedo, Manuel Conpte, Constantino Represas, Alberto Lunbreras, Manuel Antonio V

NOTAS PARLAMENTARES

A' mesa da Assembléa Nacional Constituinte foram hontem remettidos os seguintes documentos:

Notas de interpellação

Do sr. Padua Correia, ao ministro dos estrangeiros, sobre os seguintes factos: tendo lido em diversos jornaes inglezes a noticia, que julga tendenciosa, de que o governo da Republica ia conceder ao governo dos Estados Unidos da America um tracto de terreno *(piece of land)*, nos Açôres, para deposito de carvão e para estabelecimento de docas de reparações, para navios americanos, e que tal concessão era o preço do nosso reconhecimento por essa potencia, deseja uma resposta completa ás seguintes perguntas: 1.ª, que facto pode dar logar a semelhante noticia; 2.ª, ha, effectivamente, o pedido da concessão? Em que condições? 3.ª, houve pedido identico por parte de outra qualquer nação?

—Dos srs. Dantas Baracho, Alfredo Ladeira e Manuel José da Silva, ao ministro do fomento, acêrca da materia constante da representação entregue hontem ao sr. presidente da Assembléa Constituinte pela commissão central das artes textis, e de assumptos correlativos.

Requerimentos

Do sr. França Borges, pedindo copia da acta relativa á sessão que, no dia 5 do corrente, tiveram os delegados distrietaes, que, nos termos do respectivo decreto, elegeram os delegados da junta dos partidos municipaes e copia de todos os protestos apresentados na referida reunião.

—Do sr. Fernando Macedo, solicitando relações de todos os deputados que, durante a sessão constituinte, receberam do governo nomeação para logares retribuidos, com a designação d'estes e respectivas retribuições.

Telegrammas

Do Centro Republicano de Odemira e da commissão municipal administrativa de Bragança, saudando a Assembléa Constituinte e protestando contra os tumultos occorridos, no dia 2 do corrente, no largo das Côrtes.

Justificação de faltas

Do sr. Helder Ribeiro, expondo os motivos porque faltou ás sessões de 1 a 4 do corrente, pela sua qualidade de ajudante de campo do sr. ministro da guerra, a quem acompanhou na visita que fez ás tropas que se encontram na fronteira.

Declaração de voto

Do sr. Celestino de Almeida, para que se solicite da commissão de Constituição que, á medida que se forem registando as votações da Assembléa sobre os diversos articulados do parecer sobre as emendas apresentadas ao projecto n.º 3, faça imprimir a parte do projecto que lhes corresponde com a redacção conveniente e que registe as modificações resultantes das mesmas modificações, devendo, tão rapidamente quanto possivel, os articulados do projecto assim modificados serem distribuidos por todos os deputados. Foi approvada, sendo enviada á commissão de Constituição.

Representações

Da direcção da União Colonial Portugueza, contra a manutenção de deputados coloniaes no parlamento, e pedindo para as colonias o regimen de descentralisação e administração local, sob a fiscalisação da metropole.

—De varias associações operarias do Porto, pedindo a publicação de um novo regulamento de trabalho.

—Dos apparelhadores e encarregados das obras publicas do districto de Lisboa, pedindo a sua inclusão n'um quadro, que lhes garanta a estabilidade e reforma, no fim de determinado tempo de serviço.

—Da Associação Commercial de Revendedores de Viveres, por meudo, com séde no Porto, pedindo modificação da lei do descanço semanal e seu regulamento.

—De um grupo de 2.º sargentos, pedindo que seja rectificada a determinação 4.ª da Ordem do Exercito n.º 15, de 5 do corrente, eliminando-se a palavra *primeiros*.

—Da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, pedindo o horario geral de 8 horas de trabalho para todas as fabricas do paiz, reclamando a uniformidade de pagamento da mão de obra, aos empreiteiros e ordenado egual para os jornaleiros, em todos os estabelecimentos manufactureiros do paiz.

—Da Associação dos Estudantes de Medicina, reclamando que, na Universidade de Lisboa, o ensino de medicina zoologico tenha categoria de faculdade.

Ultima redacção

Foi approvada a ultima redacção do projecto de lei n.º 19, regulando o manifesto e rateio do trigo nacional para o actual anno cerealifero.

Romeiros infelizes

No regresso d'uma festa, despenha-se por uma ribanceira uma carroça com 12 pessoas que ficam bastante contusas

Alcanhões, 6.—C.—Pelas 6 horas da tarde regressavam da romagem da Saude a suas casas, na carroça de José Beja, da freguezia de S. Vicente do Paul, os romeiros: Joaquim Monteiro, mulher e tres filhos; João Moira, mulher e um filhinho de um anno; Gertrudes Beja, viuva, e um filhinho de 3 mezes; Manuel d'Abreu e um individuo chamado Damaso, todos de S. Vicente do Paul. Quando chegaram ao sitio do Campo dos Frades, entre Alcanhões e Assacaias, onde a estrada tem um aterro d'altura de tres metros, as cavalgaduras que puxavam a carroça recuaram, e esta despenhou-se pela ribanceira.

Accudiu gente que passava, tirando os desgraçados debaixo da carroça e das cavalgaduras, e viu-se com espanto, que das doze pessoas só as criancinhas ficaram illesas. Todas as outras ficaram mais ou menos feridas, embora com gravidade apenas a Gertrudes Beja, que talvez para salvar a criancinha que levava nos braços, fendeu um labio e fez uma grande ferida na cabeça, ferimentos que tiveram de ser cozidos a pontos naturaes.

Os feridos vieram para aqui e foram pensados na pharmacia Simas & Pereira, á excepção de Gertrudes Beja, que foi pensada pelo medico municipal, regressando depois todos a suas casas na mesma carroça.

Testamento

O sr. Thiago Emygdio da Paz deixa entre outros legados de menor importancia: a Manuela Maria Vidal Torres, o predio sito n'esta cidade, rua de Santo Antão, 165 e o seu chalet Villa Margarida, na rua Ciade da Horta, com a obrigação de conservar em sua companhia sua mãe Emilia Augusta Torres; a Angelo Rodrigues, e se ainda estiver no seu serviço quando fallecer, 1:000$000 réis; a D. Elvira Amelia Martins e a sua irmã Maria Engracia Martins, o usufructo vitalicio do seu predio, sito na rua da Betesga, em commum e partes eguaes, e a propriedade a Manuela Maria Vidal Torres. Nomeia como administrador o tutor dos bens que deixa a Manuela Maria Vidal Torres, emquanto durar a sua menoridade, o sr. Guilherme Casamajor Lopes, e quem deixa como remuneração 1:000$000 réis nominaes em inscripções, e do remanescente da sua herança institue herdeira unica a dita menor Manuela. Nomeia testamenteiros os srs. Guilherme Casamajor Lopes, Joaquim Ferreira Alves e Francisco José da Silva.

Festas e romarias

PRAGANÇA (CADAVAL), 7.—C.—Realisou-se no dia 5 a tradicional romaria á capella de Nossa Senhora das Neves, no logar do Monte Junto, havendo grande concorrencia. Tocou a philarmonica de Aldeia Grande, Torres Vedras. A' noite, acompanhada de muito povo, a mesma banda percorreu as ruas principaes d'esta localidade tocando a «Portuguezes», «Marselheza» e a «Maria da Fontes», sendo levantados vivas á Patria, á Republica, ao exercito e morras aos traidores. Em seguida foi offerecido á philarmonica um lanche pelos srs. Marques & Filhos, proprietarios e correspondente do «Seculo».

EIXO (AVEIRO), 7.—C.—Festejou-se hontem a Senhora da Graça, com procissão e musica, sendo a festa muito concorrida. A' noite houve arraial.

MONTEMOR-O-NOVO, 7.—C.—Na festa chamada dos Artistas, a Nossa Senhora da Visitação e feita pela classe burgueza da nossa terra, haverá fogo de artificio e illuminações, sendo estes divertimentos abrilhantados pela musica Carlista.

BECO DE SANTO ALEIXO, 8.—C.—Nos dias 13, 14 e 15 realisa-se na freguezia de Dornes grandiosas festividades á Senhora do Pranto, havendo musica, arraial, «kermesse» e bailes campestres.

TRAMAGAL, 8.—C.—Com grande luzimento, realisa-se aqui, no dia 15 do corrente, a festividade á Senhora da Oliveira, havendo arraial e concerto pela philarmonica Tramaguense.

ALCANHÕES, 6.—C.—A romagem da Saude, vulgo dos Arrieiros, que ha muitos annos, no primeiro domingo de agosto, se realisa no arraial da Saude, ás Assacaias, é, sem duvida, uma das romarias mais concorridas d'estes sitios, chegando a juntar 300 carroças, que para ali conduzem romeiros de differentes pontos. Logo de manhã vimos passar muitas carroças com gente que se dirigia ao pittoresco arraial, enfeitadas com verdura. Correu tudo muito bem até ao regresso, não havendo alterações da ordem de maior monta.

DESPACHOS

Justiça.—Exonerado José Maria Henriques da Silva, de conservador de Benavente; Antonio Julio de Campos, de substituto de juiz de paz, de Bemposta, concelho de Mogadouro. Nomeando Julio Mario de Andrade e Silva, interinamente, conservador da 1.ª conservatoria de Lisboa; Alfredo Mendes Pereira Gil, ajudante do conservador de Penacova; João Alves de Faria, idem, idem de Coimbra; Antonio Jorquim Dordio Theotonio, idem, idem, da Lapa; Joaquim do Carmo Peres, ajudante do notario de Tavira, Henrique Leite Cavaco; Manuel Ferreira, idem do escrivão notario da Figueira da Foz, Rodolpho Rosa; Manuel da Silva Junior, idem de contador da Relação de Lisboa, Arthur Augusto da Costa; Antonio Augusto Magalhães Feijó, idem do conservador de Paredes de Coura.

Finanças.—Transferindo: Fernando da Annunciação Nosiz, aspirante de finanças em S. Vicente, para o Funchal; Santolano Augusto Marques, chefe de fiscal dos impostos na Gollegã, para Torres Novas; José de Faro Lucena Noronha e Menezes, sub-chefe dos impostos na Guarda, para Viana do Castello. Exonerando Prospero da Rocha Costenla, de escrivão das execuções fiscaes do 4.º bairro de Lisboa, e collocado em Castro Marim. Nomeando Eduardo Mesquita fiscal de 2.ª classe dos impostos, e em commissão, escrivão das execuções fiscaes do 4.º bairro de Lisboa, o aspirante de finanças, em Moura, Miguel Maria dos Santos Bandeira.

PEÇAM EM TODA A PARTE

BONBONS, CAKULA, CACAU

E

CHOCOLATE INIGUEZ

JOSE' FERNANDES

Medico

R. de S. Bento, 56, 2.º. Consultas das 2 ás 5

"O SECULO" nas provincias

1911 Terça-feira, 8 de agosto

TORRES NOVAS.—C.—Pelo administrador do concelho, sr. dr. José Maria Dantas de Sousa Baracho Junior, foi mandado pôr fóra do concelho o padre Benevenuto de Sousa, do Outeiro Grande. O padre Benevenuto estava ausente d'este concelho desde a implantação da Republica.

FIGUEIRA DA FOZ.—C.—No rio Mondego, em frente da povoação de Villa Verde, foi encontrado o cadaver de uma criança, que se afogou quando tomava banho.

SINFÃES.—C.—Na noite de sabbado, no arraial da Senhora das Graças, houve bastante pancadaria, ficando um homem bastante ferido na cabeça, cujos ferimentos lhe foram cosidos a pontos naturaes. A força do 9, que aqui se encontra, havia-se retirado pouco antes do principio da desordem.

TRANCOSO.—C.—Na povoação de Moimentinha, d'este concelho, foram aggredidos por José Monteiro, natural dos Prados, freguezia das Freixedas, concelho de Pinhel, José de Andrade, filho de Manuel de Andrade Junior, e José Pedro, filho de Pedro Gomes, ambos do mesmo logar de Moimentinha. A causa da aggressão foi a seguinte: Andando o José Monteiro a trabalhar n'uma propriedade pertencente a seu tio, Antonio Bernardo, d'aquella freguezia, ali appareceu um grupo de rapazes, do qual faziam parte os individuos depois aggredidos e ainda Manuel Filippe, da mesma povoação, os quaes disseram ao José Monteiro que havia de ir nadar, pois que o haviam de afogar. Este, vendo que o queriam obrigar a isso, defendeu-se com um sacho que trazia, attingindo com elle o José de Andrade, na cabeça, ficando este muito mal tratado, assim como o José Pedro, tambem ferido. A justiça foi ali, a fim de fazer exame aos feridos.

LOMBA (AMARANTE).—C.—Encontra-se a ferias, na sua casa do Tentéo, o professor official Manuel Castellões (Vieira), sr. João Manuel da Silva Franco;—está bastante doente a menina Ilia Gotta.

IDANHA-A-NOVA.—C.—Está, ha dias, na sua casa d'esta villa, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. dr. José Maria Telles Trigueiros, hum pouco despachado juiz de direito para a comarca de Bragança;—partiu para o Porto, Vizella, Guimarães e Pedras Salgadas o sr. João Maria d'Almeida Campos, socio da firma commercial d'esta praça Campos & Irmãos;—regressou de Teixoso, com sua esposa, o sr. dr. Francisco Esteves d'Oliveira, medico reformado do n'este municipio;—partiu para a Figueira da Foz, com sua esposa e filhos, o sr. Antonio Porto Rocio;—regressou de Mesquito e Porh Garcia o sr. dr. Castello Branco, administrador d'este concelho.

RAMALHAL.—C.—A fim de convalescer, partiu para a Belgueira (Dois Portos) a sr.ª D. Quirina Soares Antunes Martins;—para o Porto, partiu o sr. Elyseu São Boaventura.

GOUVEIA.—C.—Regressaram a esta villa os industriaes srs. Antonio Rodrigues Frade e Guilherme Cardoso Pessoa;—tomou posse do seu cargo o novo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Fernando Martins Côrte Real;—retirou para Vizeu o destacamento que aqui tem estado sob o commando de alferes sr. Valle de Andrade, o qual foi rendido por outro;—encontram-se em Vinhó, d'este concelho, o sr. Pedro dos Santos, engenheiro naval, com suas irmã e sobrinhas sr.ªs D. Eugenia Santos e D. Ana dos Santos Botto Machado.

BERGANSA.—C.—Regressa na quarta-feira á sua casa do Arneiro, acompanhado de sua familia, o sr. João Maria Nogueira, de Queluz;—partiu para a Figueira da Foz o sr. Graciano da Silva Caiano, e para as Caldas da Rainha, o sr. Virgilio das Neves Ferreira.

MAÇÃO.—C.—Sairam para Cardigos, freguezia d'este concelho, o sr. Alberto d'Oliveira Tavares e seu filho o sr. João d'Oliveira Tavares e filhos;—regressou da capital o commerciante d'esta villa sr. Luiz de Sequeira da Silva Catarino;—de visita a sua familia, esteve aqui, tendo retirado já para Lisboa, o proprietario e commerciante sr. Francisco Pereira de Mattos.

—Está muito doente a sr.ª D. Maria José de Mattos;—retirou o sr. dr. João Calisto Rodrigues, advogado e notario em Borba;—continúa a fazer sentir um calor intensissimo;—é actualmente pouco satisfatorio o estado sanitario d'este concelho.

VIEIRA DE LEIRIA.—C.—Os commerciantes, industriaes e proprietarios dirigiram-se ás commissões parochial e administrativa, d'esta freguezia, solicitando providencias para o facto de lhes ser, recentemente, coartado o transito pela estrada florestal na conducção de diversas mercadorias e ainda a serventia para algumas courelias situadas ao sul, pertencentes ao Estado e concedidas a estes povos, contribuindo os carreiros, na sua maior parte, para a conservação da alludida estrada com alguns metros de pedra. A permissão de transito de mercadorias tem sido regalia de todos os tempos e apoiar para transporte de productos que matta havia dias determinados. Por isso, o descontentamento é justificado, por só agora se lembrarem da execução de uma disposição regulamentar manifestamente prejudicial a todas as classes, attendendo ás constantes transacções entre Marinha e a estação do caminho de ferro d'esta villa. Alludiam mais ao facto da pretendida nomeação de um guarda para as courelias do Estado, medida que não desejam, visto constar que a sua remuneração lhes viria tornar mais onerosa a pensão que pagam ao Estado. As commissões, sabendo dignas de attenção as reclamações, providenciaram, dirigindo-se aos deputados por este circulo, a quem enviaram um telegramma sobre o assumpto.

BARBACENA.—C.—Vae ser dirigido ao ministro do interior, pela junta de parochia, um requerimento pedindo auctorisação para vender as joias pertencentes ás imagens da egreja de Villa Fernando, a fim de, com o seu producto, construir um cemiterio.

PENICHE.—C.—A manifestação a que hontem me referi não se fez contra o administrador, mas foi aproveitada para a fazer derivar contra outro funccionario que, pelas suas idéas avançadas, tem sido implacavelmente perseguido pela reacção. D'ahi nasceram os conflictos, que, felizmente, se não generalisaram, devido á intervenção do administrador.

MONTEMOR-O-NOVO.—C.—O concerto da musica Carlista, no Rocio, esteve muito concorrido;—estiveram em Montemor os srs. Alberto de Sá Correia e Antonio Pires da Silva, de Lisboa; aquelle inspector de obras e este conductor de obras publicas;—chegou aqui o sr. dr. Tito Vespasiano Castello Branco, delegado do procurador da Republica.

EIXO (AVEIRO).—C.—Encontra-se aqui a familia Rego.—Chegou o dr. Ferreira Orlando com sua esposa.—Tambem aqui estão de visita a sua familia o sr. Augusto Fernandes e sua esposa, D. Flavia.—No seu palacete na rua da Lavoura, está actualmente a familia Saldanha.

FIGUEIRA DA FOZ.—C.—O menor de 17 annos José Tondella, aprendiz de marceneiro, filho de Manuel Tondella, de T varede, atirou-se da ponte no Mondego, sendo salvo pelo pescador Manuel Serrão, no logar da Gallia.—Na Associação Naval 1.º de Maio, em honra da Aguieira, realisou-se um «Lisbonne», que decorreu animado.—A assembléa geral d'esta collectividade conferiu o diploma de «benemerito» ao socio protector sr. Francisco Bento.—Realisaram-se bastantes preleções na Academia de *Estudos Livres*, que percorreram os principaes pontos da Figueira.

CAMPO MAIOR.—C.—De visita a seu tio o sr. João Vaz Touro, que ha mezes se encontra gravemente doente, está n'esta villa o sr. Luiz Nunes da Silva Vaz Touro, de Estremoz, que d'aqui parte n'uma viagem de recreio para varias cidades de Hespanha.—Encontram-se já aqui bastantes estudantes, que vêem passar as férias com suas familias, formando um grupo d'elles um «team» de «foot-ball», para o que já começaram os seus trabalhos.

AVEIRAS DE CIMA.—C.—Em goso de férias acha-se entre nós o sr. Raul Antonio Besonne d'Abreu, alumno do lyceu Passos Manuel, de Lisboa.

SINFÃES.—C.—O baile da Assembléa esteve muito animado, com boa concorrencia e magnifico serviço.

AGUEDA.—C.—Em policia correccional respondeu hoje Joaquim Alexo, solteiro, de Fermentellos, por ter dado um viva á monarchia. Apesar de allegar que fôra de brincadeira, havia prova em contrario e foi condemnado a 5 dias de cadeia, sem custas, por ser pobre. Foi multa para rapazes para responder pelo mesmo motivo.

TRANCOSO.—C.—A commissão districtal da Guarda devolveu, pela segunda vez, o processo de aposentação do secretario da camara, ordenando por esta, que o mesmo seja remettido ao Estado. As commissões, sabendo dignas de attenção as reclamações, providenciaram, dirigindo-se aos deputados por este circulo, a quem enviaram um telegramma sobre o assumpto.

PENICHE.—C.—A manifestação a que hontem me referi não se fez contra o administrador, mas foi aproveitada para a fazer derivar contra outro funccionario que, pelas suas idéas avançadas, tem sido implacavelmente perseguido pela reacção. D'ahi nasceram os conflictos, que, felizmente, se não generalisaram, devido á intervenção do administrador.

MONTEMOR-O-NOVO.—C.—O concerto da musica Carlista, no Rocio, esteve muito concorrido;—estiveram em Montemor os srs. Alberto de Sá Correia e Antonio Pires da Silva, de Lisboa; aquelle inspector de obras e este conductor de obras publicas;—chegou aqui o sr. dr. Tito Vespasiano Castello Branco, delegado do procurador da Republica.

EIXO (AVEIRO).—C.—Encontra-se aqui a familia Rego.—Chegou o dr. Ferreira Orlando com sua esposa.—Tambem aqui estão de visita a sua familia o sr. Augusto Fernandes e sua esposa, D. Flavia.—No seu palacete na rua da Lavoura, está actualmente a familia Saldanha.

FIGUEIRA DA FOZ.—C.—O menor de 17 annos José Tondella, aprendiz de marceneiro, filho de Manuel Tondella, de T varede, atirou-se da ponte no Mondego, sendo salvo pelo pescador Manuel Serrão, no logar da Gallia.—Na Associação Naval 1.º de Maio, em honra da Aguieira, realisou-se um «Lisbonne», que decorreu animado.—A assembléa geral d'esta collectividade conferiu o diploma de «benemerito» ao socio protector sr. Francisco Bento.—Realisaram-se bastantes preleções na Academia de *Estudos Livres*, que percorreram os principaes pontos da Figueira.

CAMPO MAIOR.—C.—De visita a seu tio o sr. João Vaz Touro, que ha mezes se encontra gravemente doente, está n'esta villa o sr. Luiz Nunes da Silva Vaz Touro, de Estremoz, que d'aqui parte n'uma viagem de recreio para varias cidades de Hespanha.—Encontram-se já aqui bastantes estudantes, que vêem passar as férias com suas familias, formando um grupo d'elles um «team» de «foot-ball», para o que já começaram os seus trabalhos.

AVEIRAS DE CIMA.—C.—Em goso de férias acha-se entre nós o sr. Raul Antonio Besonne d'Abreu, alumno do lyceu Passos Manuel, de Lisboa.

SINFÃES.—C.—O baile da Assembléa esteve muito animado, com boa concorrencia e magnifico serviço.

AGUEDA.—C.—Em policia correccional respondeu hoje Joaquim Alexo, solteiro, de Fermentellos, por ter dado um viva á monarchia. Apesar de allegar que fôra de brincadeira, havia prova em contrario e foi condemnado a 5 dias de cadeia, sem custas, por ser pobre. Foi multa para rapazes para responder pelo mesmo motivo.

TRANCOSO.—C.—A commissão districtal da Guarda devolveu, pela segunda vez, o processo de aposentação do secretario da camara, ordenando por esta, que o mesmo seja remettido ao Estado. As commissões, sabendo dignas de attenção as reclamações, providenciaram, dirigindo-se aos deputados por este circulo, a quem enviaram um telegramma sobre o assumpto.

PRAGANÇA (CADAVAL).—C.—Partiu para Poiares, em goso de férias, o sr.º D. Maria Antonina Serra, professora official, acompanhada de seu marido, sr. José Maria Socco Ferreira; foi concluido o inventario a que procedeu o sr. dr. Tito Vespasiano Castello Branco, delegado do procurador da Republica.

EL

Chamada para manifesto de azeite nacional

1107 Por ordem superior são convidados os detentores de azeite nacional, produtores ou commerciantes, a declarar a este Mercado até ao dia 13 do corrente mez d'Agosto quaes as quantidades de azeite que possuem, os logares em que está armazenado, os preços e condições em que desejam vendel-o.

As declarações devem conter as seguintes indicações:

1.º—Nome e residencia do possuidor do azeite, e se é producto ou commerciante;

2.º—Quantidade de azeite e local onde está armazenado;

3.º—Preço por litro, por que deseja vender o azeite declarado; vasilha comprehendida, ou não, e se este preço é para venda a dinheiro, a prompto, ou a praso, e n'este caso qual o praso;

4.º—O local onde será entregue o azeite pelos preços a que se refere o n.º anterior.

As declarações são dirigidas á Direcção do Mercado Central de Productos Agricolas, no edificio do Terreiro do Trigo em Lisboa e as assignaturas devidamente reconhecidas, ou authenticadas pela auctoridade administrativa da residencia do declarante.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 2 d'Agosto de 1911.

O Presidente da Direcção
Sertorio de Monte Pereira.

OURIVESARIA CUNHA

Rua da Palma, 100, 106—Lisboa

113 Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, taes como cordões, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, faqueiros, terrinas, pratos cobertos, serpentinas, taboleiros, salvas, castiçaes, jarros e bacias, etc., crystaes, guarnecidos em prata e muitos objectos em estojo proprios para brindes desde 1$000 réis.

Compra antiguidades, ouro, prata, platina, joias e cautelas do Monte-pio Geral. N.º do Telephone, 1:924.

Banco de Portugal

568 O Banco de Portugal annuncia que no dia 11 do corrente serão vendidos na Bolsa, por intermedio do corretor Antonio Serrão Franco, os seguintes papeis de credito, penhor do emprestimo n.º 135:

9 acções do Banco Commercial do Porto.
60 obrigações de 3 0/0—1.º grau da Companhia das Docas do Porto e Caminhos de Ferro Peninsulares.

Lisboa, 5 de agosto de 1911.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Francisco Maria da Costa
A. J. Gomes Netto

Leilão de Chalet

NO

Monte Estoril

Com a intervenção do corretor

ALBERTO LAUER

Domingo, 13 d'agosto de 1911, ao meio dia

111A Irá á praça no proprio local o lindo Chalet denominado TANGIL, situado n'um dos melhores pontos do Monte, d'onde se disfructa um esplendido panorama de terra e mar. Compõe-se: de cave, rez-do-chão, 1.º andar e sotão, com acommodações para numerosa familia e todos os confortos modernos e hygiene. Tem jardim com cisterna, capoeiras, etc.

Vae á praça em 10 contos de réis

Esclarecimentos e bilhetes para visitar prestar-os o dito agente no seu escriptorio Rua de Santa Justa, 82, 2.º

Telep. 2202

Leilão de mercearia para pagamento de credores

Na villa Dias, n.º 82, a Xabregas

609A Hoje 9 e dias seguintes, ao meio dia, se venderá todo o existente sem reserva de preços e grande quantidade de ferragens, vidros, calçado, roupas feitas, etc.; conforme o descripto n'outros annuncios.

Boa mobilia

67A Vende-se barata por motivo de retirada para o estrangeiro. Rua Andrade Corvo, 1.º, esquerdo.

Capitalista

639 Pretende-se que disponha de dez a quinze contos para entrar como commandiario n'uma sociedade de commercio lucrativo. Dão-se as melhores referencias e trata-se só com o proprio. Resposta á succursal do «Seculo», no Rocio, ás iniciaes J. B. 992.

Conselho Administrativo da Direcção das Construcções Navaes

216 No dia 22 de agosto proximo futuro é aberta praça para arrematação em hasta publica de desperdicios de algodão.

A praça terá logar na secretaria do conselho administrativo da direcção das construcções navaes, á 1 hora da tarde.

As propostas serão entregues na mesma secretaria, onde estão patentes as condições e amostras respectivas, em todos os dias uteis até 18 de agosto, das 9 ás 11 horas da manhã e da 1 ás 4 horas da tarde.

O deposito provisorio é de 50$000 réis.

O secretario
Miguel Pinto Homem
guarda-marinha.

568 **Os unicos talheres bons e garantidos** são os talheres inglezes que só esta casa vende, e duram toda a vida, chamados prata ingleza, que não se fazem negros, como acontece a todos os outros. **E' sempre o artigo inglez o melhor do mundo.**

Peçam catalogos gratis, Casa de muitos artigos

Freire Gravador

Rua do Ouro, 158 a 164

Covilhã

146 Compra-se uma quinta nos arredores d'esta cidade, ou nas proximidades de Teixoso, Boidobra ou Tortozendo, que tenha abundancia d'agua sendo alguma nativa. Quem pretender vender dirija carta a A. S. da Silva, Rua do Desembargador Faria, n.º 7, em Coimbra, com preço e os necessarios esclarecimentos para se julgar do seu valor e se mandar vêr no caso de convir.

12A Aos revendedores grande sortimento, preços sem competencia. Pedir catalogo a J. M. Costa, R. do Bemformoso, 120.

Operarios Fiteiros

1215 Acceitam-se alguns que queiram contractar-se n'um regimen de 10 horas por dia. Paga-se conforme as habilitações de cada um e que se contractar.

Falar com Julio Pinto de Sousa & Filho, rua da Duqueza de Bragança, 601—Porto.

Enfardadeiras

907 Manuaes, para palha, systema João Dias, vendem-se na Caixotaria Mechanica no Mercado do Pinho em Alcantara

CAMINHO DE FERRO PORTATIL

Wagonetes, desvios, placas giratorias

Ha sempre em deposito

F. STREET & CO LTD.

Palacio da Flôr da Murta — Rua do Poço dos Negros, 158 — LISBOA

Succursal — Rua de Sá da Bandeira, 68 — PORTO

Casa dos Cofres e fogões

Balanças, pesos e medidas

1243 Molinhos e torradores para café; Louça esmaltada e aluminio e todos os artigos para cozinha.

Os nossos fogões são garantidos a trabalhar com qualquer carvão ou lenha, e os cofres com segredo e á prova de fogo.

35, Rua do Amparo, 37

Venda de titulos do Credito Predial

65B No dia 12 do corrente, por 12 horas, na 3.ª vara—S. Ferreira, se venderão differentes titulos do Credito Predial.

O solicitador
Oliveira Leone.

Gertrudes da Conceição Silva

FALLECEU

63B Sebastião José da Silva Creixomil participa a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua presada mulher e que o seu funeral se realisa hoje, pelas 10 da manhã, saindo da casa da sua residencia, Rua das Pedras Negras, n.º 36, 2.º, para o cemiterio oriental.

João Augusto Pacheco

Carteiro aposentado

FALLECEU

1248 Jeronymo Augusto Pacheco, Carolina Gomes Pacheco e seus filhos, Estephania Adelina Pacheco da Fonseca, Pedro Baptista da Fonseca e seu filho participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu querido pae, sogro e avô, cujo funeral tem logar hoje, 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, saindo o prestito da travessa das Merceeiras (pateo do Marechal, n.º 2, 2.º), para o cemiterio oriental.

Desde já agradecem a todas as pessoas que os honrarem com a sua presença.

A 520 rs. (garantidas)

FREIRE GRAV.

Balanças de familia (10 k.º
Ditas de familia a 670 rs. 15 »
No deposito da fabrica.

Aos srs. donos de todas as lojas, peço que visitem esta casa.

Balanças superiores, em todos os generos e pesos, por preços sem competencia, deposito na casa de muitos artigos de

A. L. Freire—Gravador
Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA
Peçam catalogos gratis. 1035

LIGITIMOS

CIGARROS DE BOCK

PRINCEZITAS

Caixas de 50

Arroz-Ponta dourada e ponta de cortiça

Acabam de chegar á

Casa Havaneza

CHIADO—LISBOA

Agradecimento

5775 Maria Carolina da Silva e seu marido veem por este meio tornar publico o seu profundo reconhecimento para com a Ex.ma Sr.ª D. Ermelinda Rodrigues, distincta professora e proprietaria do collegio sito na Avenida de Chellas, n.º 163, pela maneira proficiente como leccionou sua filha Esther Oliveira Diniz, habilitando-a, no curto espaço de 15 mezes, a fazer os exames do 1.º e 2.º graus, obtendo em ambos boas classificações. Tão eximia professora não só ministrou a instrucção a nossa filha como tambem lhe cedeu os livros por onde ella estudou. Receba, pois, a dignissima professora o protesto da nossa eterna gratidão.

Maria Carolina da Silva.
Avenida de Chellas, 205, 1.º

Deposito de Remonta da Tapada de Mafra

1224A A Commissão Administrativa do Deposito de Remonta da Tapada de Mafra faz publico que, no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, deverá realisar-se na referida Tapada a venda em leilão por licitação verbal de 20 cabeças de gado bovino, sendo: 6 bois de trabalho, 7 vaccas de creação e 7 bezerros, algumas d'estas cabeças de cruzamento indio.

As condições estarão patentes no acto da arrematação e do dia 9 em diante, das 10 horas ás 4, na secretaria do Deposito.

Tapada de Mafra, 7 de agosto de 1911.

Pela Commissão
Virlato Sertorio dos Santos Lobo
Tenente de cavallaria.

Caldas de Manteigas

Serra da Estrella

1239 Aguas alcalino sulforosas das melhores do paiz para o tratamento do rheumatismo articular e gottoso, doenças do apparelho respiratorio e outras nascentes d'aguas para as doenças do estomago e de pelle.

Preços dos hoteis 800 e 1$200 réis.

Preços dos banhos: 2.ª 200, 3.ª 60 réis, de chuva 100 réis, duches 200 réis, inhalações 200 réis, etc., ha carreiras entre Caldas, Covilhã e Belmonte e automovel para Guarda e Covilhã a 10$000 réis e Belmonte 5$500 réis para 6 pessoas.

Ha reducção de preços nos bilhetes até Belmonte-Manteigas, aos que se destinam a estas Caldas. Ha medico contractado pela empreza.

Para informações dirigir-se á empreza

Paraizos & C.ª

Endereço teleg. Caldas-Manteigas.

AFRICA OU BRAZIL

5783 Individuo de 32 annos, com algumas habilitações litterarias, se offerece para qualquer emprego em Africa ou Brazil. Dá boas referencias e ainda está empregado.

Carta á succursal do «Seculo» no Beato, ás iniciaes M. M. M. 473.

Pernambuco e Cabedello

1026 Paquete inglez PROFESSOR, esperado em 12 de agosto.

Recebe carga.

Agentes
Garland Laidley & C.ª
40, R. do Corpo Santo, 2.º

Ramiro Leão & C.ª

HOJE

Uma quarta-feira excepcional de retalhos

Pechinchas empolgantes

500 trouxas de retalhos

de zephiros e percales, prestando-se para diversissimas applicações. Estes retalhos são restos do córte na nossa fabrica de camisaria e d'ahi a razão por que se liquidam quasi de graça.

Trouxas desde 100 rs.

2:000 retalhos de zephires e panamás

o que ha de melhor e mais chic para camisas e ceroulas. Tambem restos do córte da nossa fabrica.

Saldam-se pela 5.ª parte do valor

RETALHOS de vitragens.
RETALHOS de cassas.
RETALHOS de cretones.
RETALHOS de setinettas.
RETALHOS de soyeuses
RETALHOS de linhos e algodões para vestidos «tailleur».
RELALHOS de nanzuks brancos e côres.
RETALHOS de patentes brancos.
RETALHOS de linhos brancos.

Tudo quasi de graça!

Mais pechinchas irresistiveis!

100

peças de cassas inglezas phantasia

Valor do metro, 320
Saldo a 80 réis!

Novos lotes de lenços bordados para senhora

Em linho, sendo maior parte sem defeito e alguns com defeitos quasi inverosimeis.

Seu valor 600 e 400
Saldo a 80 e 60

Mais 10:000 peitilhos bordados

para camisas de senhora.

O que ha de mais fino e rico, predominando o genero Madeira com iniciaes e motivos bordados.

Comprados pelo preço de refugo e assim vendidos quasi de graça.

Cada peitilho 60, 40 e 20

Vendem-se em maços de 3 e 6 peitilhos.

2:000 retalhos de ruches

Em renda, cambraia e seda cachemier. Quasi dados.

Retalhos de ruche a 70 e 20 réis.

100 veus de tulles de seda de côres
Cada (1m,50) 90 réis

Um lote de gazes de seda

Para guarnições e voilages. Seu valor 600.

Saldo a 200 réis

10:000 guarnições para blouses e kimonos

Em cassa bordada, brancas e côres.

Para acabar a 20 réis

10:000 retalhos de rendas valencianas, quasi de graça!

Retalhos de bordados

Carradas d'elles em todas as larguras e generos.

BARATISSIMOS!

Applicações bordadas

Multidões d'ellas nos mais diversos generos e fórmas. Baratissimas!

10:000 Retalhos de Lãs quasi dados!

Dão para **vestidos e saias de senhora; vestidos e saias de menina**, etc.

Preços arrastadissimos para acabar!

Retalhos de sedas

aos montes

Louisines, glacés, demassés, pongés, sedas chinezas, etc.

Tudo a preços baixissimos!

A pechincha do fim!

Um lote de demassés pura seda

proprios para vestidos, saias de baixo, forros de confecções ricas, etc.

Tudo sedas em estado perfeito e garantido

Eram de 1$400

Saldo a 500!

TUBOS MANNESMANN

Emboccadura, laminados sem costura para canalisações e

AGUA E GAZ

Custo reduzido—Comprimentos de 6 a 10 metros—Pressão de ensaio 75 Atmosphera

Isenção de Quebras

Peçam preços a **GUSTAVO CUDELL, SUCC.R**

Representante e Depositario da fabrica de tubos Mannesmann — R. do Passo Manuel n.º 41—Porto.

Casas

5763 **Aluga-se** parte de casa com uma varanda, que dá vista para a Avenida. T. da Gloria, 12, 3.º trato.

506A **Barracão** aluga-se barato. C. Boa Hora, 99, Junqueira.

571B **Belem** quarto ou 2 casas, na R. Direita, ou perto, janella p. rua, e casa de confiança, precisa senhora d'idade. Resposta, R. Direita de Belem, 18.

1202 **Casa** aluga-se no campo, mobilada, a familia modesta. Bons ares e boa agua a duas horas de Lisboa. Quem pretender dirija carta para posta restante, Azambuja, A. M. L.

620A **Escriptorio** aluga-se uma saleta mobilada com 2 divisões. Diz-se, R. Assumpção, 53, 1.º.

5770 **Escriptos** a mezes, com 3 a 9 divisões, boas casas em ponto lindissimo e saudavel, agua e gaz. Villa Freire, Dafundo. Electrico, mercearia e caseiro. Trata-se lá ou na rua do Ouro, 160.

5769 **Escriptos** rua Rigueira, 77, casas muito boas, arranjadas de novo, 2.º e 3.º andar, 4 e 5 divisões, grande pechincha. As chaves estão no 1.º andar. Trata-se Calçada de S. Vicente, 19.

501A **Escriptos** R. Rosa Araujo, 27, 1.º e 3.º, 3.º e 4.º

534A **Escriptos** aluga-se a 150$000 o anno, tres andares indep., todas comm. modernas. Alto do Dafundo, predio Bella Vista. Tratar R. do Seculo, 167.

5824 **Loja** com 8 portas serve para garage ou qualquer ramo de negocio. Avenida Pinto Coelho, esquina R. João Chrisostimo, á Avenida da Republica.

5728 **Loja** sub-arrenda-se em bom local, presta-se para qualquer ramo. Carta á Succursal do Seculo, Rocio. A.B. 33.

5793 **Padaria** arrenda-se em Almada, afreguezada, tem habitação junta e presta-se para mercearia e vinhos. R. da Judiaria, 134, 1.º, Almada.

5762 **Quarto** mobilado, independente, precisa-se. Carta succursal do «Seculo», Rocio. a P. 30.

679A **Quarto** aluga-se a cavalheiro. R. do Salitre, 207, 1.º.

Quarto mobiliado, a senhora ou casal. T. Abarracamento Peniche, 77, 5.º, E.

568B **Quarto** senhora de edade aluga um ou dois a senhora séria Rua Cidade da Horta, M., 1.º, D. (Estephania).

695A **Quarto** ha em predio novo e comida. C. do Caldas, 237, 1.º, E., esquina Escadas S. Justa.

5818 **Quartos** alugam-se, bom predio *mobilados e baratos.* R. D. Pedro V, 138, 2.º

5837 **Taberna** mobilada aluga-se em Algés defronte do Mercado. Trata-se Rua 24 de Julho, n.º 88.

Compras e vendas

1245 **Aos** encadernadores, balancé para relevo em quente ou frio, vende-se. Alfredo Alves, R. Arco, a Jesus, 19.

125 **Jazigos** de capella baratos 5. Calçada Marquez d'Abrantes, n.º 148, Francisco José da Rosa.

502A **Machina** nova de costura vende-se barata afiança-da. R. do Crucifixo, 31, sobre-loja.

5765 **Machina** Singer, de mão, vende-se afiançada, 5$000. R. da Palma, 74.

5761 **Machina** bobinet central, vende-se barata. Rua da Palma, 73, sjl.

503A **Machina** de coser afiançada, de pé, 8$000; de mão, 2$300. Calçada Forno Tijolo, 13.

551A **Machinas** para costura, vendem-se 4 por 8, 12, 16 e 20$000, modernas e afiançadas.

570B **Bicyclette** de corrida, ultimo modelo, bôa marca, e com todos os pertences, vende-se por 16$000 rs. Largo do Conde Barão, 4, 1.º, Esq.

53.4 **Bicyclette** vende-se quasi nova, solida e barata. R. da Fabrica da Polvora, 67, B., Alcantara.

5796 **Bicyclette** Peugeot, vende-se baratissima, bom estado. R. Bemformoso, 94.

5777 **Bicyclettes** vendem-se 2 pechinchas. R. Ivens, 29.

624A **Bilhar** pequeno, em pau santo, dos mais modernos, vende-se com seus pertences. R. da Gloria, 37, Avenida.

634A **Boa secretária** ministre de nogueira, vende-se muito em conta. Praça dos Restauradores 23.

5752 **Bom** negocio, vende-se carroça, macho, 30 barris e duas tinas e a venda de agua para o cemiterio do Alto de S. João, os motivos á vista. Trata-se rua 4 Agosto, n.º 16, Alto Pina.

5491 **Bom piano** de autor. vende-se. Rua de S. José, 203.

535A **Bonus** compram-se. R. N. do Almada, 66 e 68.

5822 **Break** para burro e um carro de 2 rodas com 2 logares, vendem-se. Mercado S. Bento, Correeiro, 22.

5820 **Break** para um ou dois cavallos, bonito e quasi novo, vende-se. Mercado de S. Bento, Correeiro, 22.

1247 **Calandra** vende-se quasi nova, de 2 rollos com 76 cm de comprimento × 22 cm de diametro. Alfredo Alves, R. Arco, a Jesus, 19.

5791 **Caleche** bom, vende-se barato. Gabriel.—R. do Arco a Jesus, 19.

505A **Carrosserie** vende-se Landaulet usada em bom estado. Carta agencia annuncios. R. Augusta, 270, 1.º a C. L. 3:431.

5803 **Carruagens** vendem-se, caleche, landau, mylord, break, 1 guarnição d'arreios e 1 carroça de mão. Rua Santo Antão, 129.

5494 **Cartaxo** charrette vende-se nova systema inglez; para negociar Manuel de Mattos.

5743 **Chalet** vende-se um em bom estado. Rua da Betesga, 115, se diz.

5821 **Charrette** pequena, para garrano, com 4 logares, vende-se. Mercado de S. Bento, Correeiro, 22.

5514 **Cofre** á prova fogo, vende-se em 2.ª mão; está quasi novo. Avenida das Côrtes, 66.

523B **Cofre** á prova de fogo vende-se em segunda mão por 30$000 réis, systema inglez. Rua Caes do Tojo, 46, ao Conde Barão.

5513 **Cofre** vende-se em 2.ª mão com 1m,48 por 0,63 largo e 0,50 fundo. Rua *S. Marçal, 92.*

680A **Egua** vende-se, 1m,38 altura trabalha só e acommodada, dá cavallaria, muito mansa, com 8 annos. Quinta da Musgueira, Lumiar.

694A **Faqueiro** de prata, compra-se usado, completo, bonito e solido. Resposta ag. d'an., R. Ouro, 30, a C. Q., 123.

1246 **Guilhotina** em segunda mão, vende-se em conta. Alfredo Alves, R. Arco, a Jesus, 19.

125 **Jazigos** de capella baratos 5. Calçada Marquez d'Abrantes, n.º 148, Francisco José da Rosa.

Piriquito

5774 Dá-se alviçaras a quem entregar um na rua Fernandes da Fonseca, 11, 5.º; é verde e tem a barriga amarella e tem uma fita branca a atar o pé.

119A **Filho** que procura seu pae, Manuel Henriques, nascido no logar de Pinheiros, freguezia da Batalha e filho de Joaquina Roza, pede a seu pae que sabe estar em Alcobaça ou proximo que lhe escreva para o perfilhar até ao dia 15 para a rua Carvalho Serra, 12, em Almada que é onde trabalha e caso o não faça recorrerá aos direitos que a lei lhe confere para o obrigar.

300$000

5711 Dão-se a quem conseguir uma nomeação para Africa, que á vista se dirá. Guarda-se e exige-se sigilo e seriedade. Resposta á succursal do «Seculo» em Alcantara, a B. I. A.

Pensão particular e aposentos

5665 Dá-se em casa decente a pessoas de probidade. R. de St.º Antão, 109, 1.º, direito, frente ao Coliseu.

Enfardadeira

1240 Vende-se uma com pouco uso. Carta a Joaquim Duarte Pereira, Rocio d'Abrantes

Trespasse

5132 Trespassa-se estabelecimento com 2 portas, proximo ao Rocio, pelo dono não poder estar á testa. Serve para qualquer ramo de negocio. Carta á succursal do «Seculo», Rocio, iniciaes R. 39.

Compram-se

5746 Machinas de costura Singer e Trister-industriaes, ou cautelas das mesmas. Carta á succursal do «Seculo», Rocio, M. 053.

BONUS

5730 Compram-se na r. de S. José, 193.

Caixeiro

64B Precisa-se na Cooperativa de Pão A Familiar, rua dos Cordoeiros, 39 a 43, em Padrouços. Exige-se boas referencias e caução, sem o que é escusado apresentar-se. Para tratar com a direcção, das 8 ás 10 da noite.

ESTRUME

1142A Vende-se o produzido por oito solipedes. Trata-se na R. da Palma, 268.

Capataz para quinta

117A Precisa-se que saiba dirigir os serviços n'uma quinta que possue vinha, olivedo, arvores fructiferas, horta, flores, terras de sementeira, etc. Exigem-se boas referencias. Para tratar, Rua Augusta, 243, 1.º

Pharmacias

115A Vendem-se grande quantidade de frascos de differentes tamanhos, assim como uma boa armação em vinhatico. Rua de S. Antão, 142.

9, 9.º-903

5749 O teu amor e a tua sinceridade é o meu alento. Agradeço muitos b...

Para o Porto

1241 Sairá brevemente o palacho CARLOS.

Para carga trata-se na rua da Magdalena, 201, 1.º

Trespassa-se

120A Consultorio medico montado em bom sitio com os mais modernos apparelhos de electricidade Raios X. Agencia de annuncios, rua Augusta, 270, 1.º, se diz.

LIVROS

121A Vendem-se: Arte e a Natureza em Portugal, Antonio Maria, Pontos nos ii, Historia Universal de Cesar Cantu e outros todos com boas encadernações e em estado de novos. R. Poyaes S. Bento, 143, 1.º, casa de penhores.

5774 Dá-se alviçaras a quem entregar um na rua Fernandes da Fonseca, 11, 5.º; é verde e tem a barriga amarella e tem uma fita branca a atar o pé.

673A **Bycicleta** em 2.ª mão, está em muito bom estado. Vende-se baratissimo. Rua Anthero Quental, 45, ao intendente se mostra.

570B **Bicyclette** de corrida, ultimo modelo, bôa marca, e com todos os pertences, vende-se por 16$000 rs. Largo do Conde Barão, 4, 1.º, Esq.

5774 **Predio** vende-se proximo do Intendente, do gaveto, com 2 lojas, 1.º andar e quintal para rendimento ou moradia propria. R. Maria Andrade, 8, se diz.

5775 **Macho** grande vende-se muito bom para nora e carroça. Quinta de Santo Eloy. Bemfica.

5673 **Mobilia** guarda-prata e aparador de nogueira, com espelhos bisautés, meza e 6 cadeiras, 65$000. R. da Palma, 122.

5671 **Mobilia** nogueira com espelhos biseautés, g. prata, aparador, mesa, 6 cadeiras 58$000. R. S. Bento, 356.

5674 **Mobilia** de quarto, nogueira, completa, interiores polidos e espelhos bisautés, 125$. R. da Palma, 122.

5675 **Mobilia** de escriptorio em carvalho, secretária-ministre, estante e fauteuil de rotação, 62$000; outra em nogueira, *mais pequena*, 4$000. R. da Palma, 122.

684A **Mobilia** de quarto em nogueira com 2 camas, tem ao todo 9 peças, vende-se por 148$000, acceitam-se moveis em troca. Rua Santo Antão, 146.

683A **Mobilia** de escriptorio em carvalho com bonita talha e columnas torcidas, vende-se muito em conta. Rua Santo Antão, 146.

682A **Mobilia** de sala com sophá, fauteuils, 6 cadeiras, Port-bibelots Vera e Columna em nogueira e ouro vende-se por 48$000. Rua Santo Antão, 146.

681A **Mobilia** casa de jantar, corpo central em nogueira com espelhos vende-se por 148$000; acceitam-se moveis em troca. Rua Santo Antão, 146.

5676 **Mobilia** de nogueira para sala de jantar, lindo modelo de corpo central, 16 peças 160$000 outra maior 195$000. R. da Palma, 122.

636A **Mobilia** de corpo central *com espelhos bisautés*, com copeiros e galerias, 16 peças, por 170$000; outra mais superior, 250$000. Rua do Telhal, 93, 95.

637A **Mobilia** de quarto de nogueira, com vidros biseauté a 120$000, outra 130$000, vende-se muito barato. Rua do Telhal, 93, 95.

5800 **Mobilia** vende-se 9 peças-nogueira e couro, estofo lindo. Rua Passos Manuel, 48, Estephania.

638A **Mobilia** casa de jantar, em nogueira, com espelhos bisauté, linda obra de talha, 65$000; dita superior, 96$000; outra em novidade, que se vende barato. R. do Telhal, 93-95, não confundir.

632A **Mobilia** de sala de jantar com 16 peças, o guarda prata é de corpo central e tem 7 espelhos bisautés, vende-se. Praça dos Restauradores, 23.

633A **Mobilia** de sala, está como nova, com 9 peças, vendem-se em conta. Praça dos Restauradores, 23.

5716 **Moinho** com pedra para trigo ou milho, vendem-se 2 promptos a trabalhar. R. S. Paulo, 130.

696A **Mós** francezas vendem-se 2 pares com 1m,20 de diametro por 0m,30 d'alto. Preço barato. Rua do Instituto Industrial, n.º 19.

544B **Mylord** pequeno. Vende-se. R. da Junqueira, 323.

5744 **Papagaios** vendem-se 2 verdes e um cinzento, novos, já a falar. Rua da Betesga, 115.

5433 **Pharmacia** vende-se em Lisboa. José T. de Souza, Rua Nova de S. Francisco de Paula, 53, 3.º

5535 **Pharmacia** compra-se. Carta ao «Seculo», Rocio, D. 255.

685A **Photo** compra-se mac. 9×12 e 13×18 boas. R. Aurea, 265, 1.º

5528 **Piano** de 2.ª mão armado *em ferro*, cordas cruzadas, vende-se barato. *Rua da Rosa, 277, C.* de Penhores.

678A **Pianos** ha dois quasi novos armados em ferro, de bons auctores, que se vendem muito baratos. Casa de penhores largo do Conde Barão, 4, 1.º.

5783 **Correeiro** precisa-se aprendiz com pratica ou meio official. Rua Direita do Gilbio, n.º 15. Resto.

58.6 **Drogaria** marcane precisa-se com ou sem pratica. R. Barros Gomes, n.º 20, Lisboa.

5780 **Encadernador** costureiras precisam-se. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 2.º.

1228 **Ferrador** official de ferrador precisa-se que saiba bem do officio e ferrar bois, dirigir-se á viuva de José Francisco Lino, Salvaterra de Magos.

571B **Liquidatario** precisa-se pratico e abonado para fazer a liquidação d'uma casa commercial. Indicações para ser procurado a B. P., rua dos *Retrozeiros, 147.*

5811 **Marçano** precisa-se com alguma pratica na rua Gilberto Rolla, 67 a 69.—Loja Popular de Alcantara.

5799 **Marceneiro** para moveis precisa-se na obra de Freire-Gravador. Avenida Berne, ao Campo Pequeno.

5792 **Marceneiro** ajudantes, precisam-se. Calçada Mouraria, 41.

5756 **Marceneiros** precisam-se ajudantes officina R. do Arco a Jesus, 19.

5797 **Meio** official para carpintaria mechanica precisa-se. R. de Santa Martha, 252.

5809 **Official** de sapateiro precisa-se para concertos e alguma obra nova. R. de Belem, 23.

1256 **Pharmaceutico** da provincia, precisa-se com boas referencias, para Setubal. Ordenado 22$000 réis e quarto. Dirigir a Pimentel & Quintans, 194, R. da Prata, Lisboa.

5731 **Praticante** para escriptorio precisa-se com boa calligraphia, sabendo francez. Resposta em carta fechada ao «Seculo», n.º 70.

687A **Precisa-se** casa mobilada proximo da baixa, com 5 divisões, até 25$000 réis mensaes. Carta com preço á agencia de annuncios, R. Augusta, 270, 1.º, C. N. 9:107.

677A **Rapaz** de 18 a 20 annos, prefere-se chegado da provincia. Rua do Arco Marquez do Alegrete, 13, sj., D.º

693A **Rapaz** precisa-se para voltas, com fiador, ordenado 400 rs. diarios, rua do Arsenal, 122.

5759 **Rapaz** precisa-se para criado, com 14 a 17 annos. Boas referencias. Pharmacia Bastos, Calç. do Combro, n.º 2.

5748 **Rapaz** precisa-se de 15 annos para cima na rua da Boa Vista, n.º 54.

5753 **Sapateiro** precisa-se ajudantecom pratica de palmilhar e pontear. *Rua da Vinha*, 44, loja.

5720 **Sapateiro** ajudante precisa-se. Rua de S. Julião, 5.

5730 **Sapateiro** precisa-se de official que seja perfeito; Ericeira, Jacintho Soares.

677A **Sapateiro** precisa-se meio official. Largo das Olarias, 61.

5804 **Sapateiro** official a dias precisa-se. R. do Marquez de Alegrete, n.º 56.

5761 **Sapateiro** ajudante que saiba palmilhar e pontear bem. Beco do forno, Castello, 21, 1.º.

5798 **Sapateiros** precisam-se para obra a prego. Rua Raphael de Andrade, 3 e 5 (Bairro dos Castelhanos).

5815 **Sapateiros** precisa-se de officiaes para obra grossa. Pateo da Alfandega Velha, n.º 58, Belem.

5772 **Sapateiros** officiaes precisam-se para obra de criança pregada e fingindo ponteada. Rua de Santa Cruz, ao Castello, 36.

5810 **Sapateiros** precisa-se officiaes para obra nova de homem e concertos. Praça de Armas em Alcantara, n.º 6.

5812 **Serralheiro** precisa-se com pratica de corrimões. Calçada do Livramento a Alcantara.

686A **Socio** ou commanditario com 3 contos precisa-se. Capital garantido com bons juros, entrega-se gerencia para mais garantia. Carta R. Augusta, 270, 1.º, a D. B. 9153.

5805 **Socio** capitalista precisa-se para transformar uma casa já afreguezada em salchicharia. Carta á succursal do «Seculo», Rocio, M. R. 81.

5745 **Socio** com 2 ou 3 contos, precisa-se para negocio seguro. Carta ás iniciaes E. S. ao «Seculo», Rocio.

Trespasses

5780 **Barbeiro** dá-se ás semanas, ou passa-se, tem casa de residencia. R. do Sol ao Rato, n.º 149.

5813 **Casa** de pasto, trespassa-se em Alcantara por fallecimento do proprietario. Rua de Vieira da Silva, 30.

567B **Casa** de pasto. Trespassa-se na R. do Crucifixo. Diz-se R. Nova do Almada, 79.

1132 **Trespassa-se** no melhor sitio da Baixa uma sobre-loja com armação propria, para atelier de chapeus de senhora. Está afreguezada. Diz-se rua da Palma, 39 e 41.

5615 **Trespassa-se** *carvoaria e mercearia*, R. da Rosa, 84 e 86, esquina da T. do Poço, de 68 a 74. Motivo o dono não estar á testa, por ter outra casa, para tratar, das 8 ás 10 da noite, na mesma.

5758 **Trespassa-se** drogaria com fazendas ou só pelo valor da armação; a loja presta-se para qualquer negocio. Carta á suc. do «Seculo, Rocio, a N. 53.

5760 **Trespassa-se** casa de pasto com quintal e jogos, na baixa, por o dono não poder estar á testa. Resposta á succursal do «Seculo», no Rocio, O. 57.

5731 **Trespassa-se** uma loja de esquina muito espaçosa, com quatro portas, muito bem situada e que se presta para qualquer ramo de negocio. Carta á Succursal do «Seculo», Rocio, R. 38.

5808 **Trespassa-se** capellista e taberna. Tem habitação. Rua Campo de Ourique, 106.

5790 **Trespassa-se** casa de vinhos e comidas em sito muito central, muito em conta. R. do Arsenal, n.º 36, (se diz).

5754 **Vaccaria** trespassa-se em boas condições trata-se na rua de D. Estephania 133, talho.

5780 **Barbeiro** dá-se ás semanas, ou passa-se, tem casa de residencia. R. do Sol ao Rato, n.º 149.

5813 **Casa** de pasto, trespassa-se em Alcantara por fallecimento do proprietario. Rua de Vieira da Silva, 30.

567B **Casa** de pasto. Trespassa-se na R. do Crucifixo. Diz-se R. Nova do Almada, 79.

1132 **Trespassa-se** no melhor sitio da Baixa uma sobre-loja com armação propria, para atelier de chapeus de senhora. Está afreguezada. Diz-se rua da Palma, 39 e 41.

5615 **Trespassa-se** *carvoaria e mercearia*, R. da Rosa, 84 e 86, esquina da T. do Poço, de 68 a 74. Motivo o dono não estar á testa, por ter outra casa, para tratar, das 8 ás 10 da noite, na mesma.

5758 **Trespassa-se** drogaria com fazendas ou só pelo valor da armação; a loja presta-se para qualquer negocio. Carta á suc. do «Seculo, Rocio, a N. 53.

5760 **Trespassa-se** casa de pasto com quintal e jogos, na baixa, por o dono não poder estar á testa. Resposta á succursal do «Seculo», no Rocio, O. 57.

5731 **Trespassa-se** uma loja de esquina muito espaçosa, com quatro portas, muito bem situada e que se presta para qualquer ramo de negocio. Carta á Succursal do «Seculo», Rocio, R. 38.

5808 **Trespassa-se** capellista e taberna. Tem habitação. Rua Campo de Ourique, 106.

5790 **Trespassa-se** casa de vinhos e comidas em sito muito central, muito em conta. R. do Arsenal, n.º 36, (se diz).

5754 **Vaccaria** trespassa-se em boas condições trata-se na rua de D. Estephania 133, talho.

COMPANHIA

Da

Nacional e Nova Fabricas de Vidros

Da

MARINHA GRANDE

ESCRIPTORIO—7, Largo de S. Julião, 1.º

DEPOSITO em Braço de Prata

Endereço telegraphico: **Marinha-Lisboa**

TELEPHONE N.º 893

REDUCÇÃO NA TABELLA DE PREÇOS

PARA

Garrafas em vidro esverdeado

Vendas em Lisboa

TYPOS: Bordelez, Rheno e Cognac

Garrafas	de 3 a 5 decilitros.....	Cada	40	réis
»	» 6 a 7,5 »	»	45	»
»	» 8 decilitros a 1 litro.....	»	55	»
»	» 2 » cibola (pirolitos)	»	45	»
»	» 4 » » »	»	60	»
»	» 2 » sibola (peninos)	»	40	»
»	» » » cibola »	»	45	»

Preços liquidos

VENDAS A PROMPTO PAGAMENTO

A Companhia tem sempre em Braço de Prata numero sufficiente de garrafas para attender promptamente todos os pedidos dos seus clientes.

Agua "Monte Banzão,,

758 Facilita a digestão. Cura as dyspepsias. Deliciosa para a meza.

Toneis

126 Vendem-se de bom mogno no Armazem de Palva Irmãos, no Poço do Bispo.

BOOTH LINE